

**XXIV - NÃO PONHAIS
A CANDEIA
DEBAIXO
DO ALQUEIRE**

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XXIV - NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

Candeia sob o alqueire. Porque fala Jesus por parábolas

1. Ninguém acende uma candeia para pô-la debaixo do alqueire; põe-na, ao contrário, sobre o candeeiro, a fim de que ilumine a todos os que estão na casa. (S.MATEUS, cap. V, v.15.)

2. Ninguém há que, depois de ter acendido uma candeia, a cubra com um vaso, ou a ponha debaixo da cama; põe-na sobre o candeeiro, a fim de que os que entrem vejam a luz; - pois nada há secreto que não haja de ser descoberto, nem nada oculto que não haja de ser conhecido e de aparecer publicamente. (S. LUCAS, cap. VIII, vv. 16 e 17.)

3. Aproximando-se, disseram-lhe os discípulos: Por que lhes falas por parábolas? - Respondendo-lhes, disse ele: É porque, a vós outros, foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas, a eles, isso não lhes foi dado (1). Porque, àquele que já tem, mais se lhe dará e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem se lhe tirará. - Falo-lhes por parábolas, porque, vendo, não vêem e, ouvindo, não escutam e não compreendem. - E neles se cumprirá a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e não escutareis; olhareis com os vossos olhos e não vereis. Porque, o coração deste povo se tornou pesado, e seus ouvidos se tornaram surdos e fecharam os olhos para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, para que seu coração não compreenda e para que, tendo-se convertido, eu não os cure. (S. MATEUS, cap. XIII, vv. 10 a 15.)

4. É de causar admiração diga Jesus que a luz não deve ser colocada debaixo do alqueire, quando ele próprio constantemente oculta o sentido de suas palavras sob o véu da alegoria, que nem todos podem compreender. Ele se explica, dizendo a seus apóstolos: "Falo-lhes por parábolas, porque não estão em condições de compreender certas coisas. Eles vêem, olham, ouvem, mas não entendem. Fora, pois, inútil tudo dizer-lhes, por enquanto. Digo-o, porém, a vós, porque dado vos foi compreender estes mistérios." Procedia, portanto, com o povo, como se faz com crianças cujas idéias ainda se não desenvolveram. Desse modo, indica o verdadeiro sentido da sentença: "Não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que todos os que entrem a possam ver." Tal sentença não significa que se deva revelar inconsideradamente todas as coisas. Todo ensinamento deve ser proporcionado à inteligência daquele a quem se queira instruir, porquanto há pessoas a quem uma luz por demais viva deslumbraria, sem as esclarecer.

Dá-se com os homens, em geral, o que se dá em particular com os indivíduos.

As gerações têm sua infância, sua juventude e sua maturidade. Cada coisa tem de vir na época própria; a semente lançada à terra, fora da estação, não germina. Mas, o que a prudência manda calar, momentaneamente, cedo ou tarde será descoberto, porque, chegados a certo grau de desenvolvimento, os homens procuram por si mesmos a luz viva; pesa-lhes a obscuridade. Tendo-lhes Deus outorgado a inteligência para compreenderem e se guiarem por entre as coisas da Terra e do céu, eles tratam de raciocinar sobre sua fé. E então que não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, visto que, sem a luz da razão, desfalece a fé. (Cap. XIX, nº 7.)

5. Se, pois, em sua providente sabedoria, a Providência só gradualmente revela as verdades, é claro que as desvenda à proporção que a Humanidade se vai mostrando amadurecida para as receber. Ela as mantém de reserva e não sob o alqueire. Os homens, porém, que entram a possuí-las, quase sempre as ocultam do vulgo com o intento de o dominarem. São esses os que, verdadeiramente, colocam a luz debaixo do alqueire. É por isso que todas as religiões têm tido seus mistérios, cujo exame proíbem. Mas, ao passo que essas religiões iam ficando para trás, a Ciência e a inteligência avançaram e romperam o véu misterioso. Havendo-se tornado adulto, o vulgo entendeu de penetrar o fundo das coisas e eliminou de sua fé o que era contrário à observação.

Não podem existir mistérios absolutos e Jesus está com a razão quando diz que nada há secreto que não venha a ser conhecido. Tudo o que se acha oculto será descoberto um dia e o que o homem ainda não pode compreender lhe será sucessivamente desvendado, em mundos mais adiantados, quando se houver purificado. Aqui na Terra, ele ainda se encontra em pleno nevoeiro.

6. Pergunta-se: que proveito podia o povo tirar dessa multidão de parábolas, cujo sentido se lhe conservava impenetrável? E de notar-se que Jesus somente se exprimiu por parábolas sobre as partes de certo modo abstratas da sua doutrina. Mas, tendo feito da caridade para com o próximo e da humildade condições básicas da salvação, tudo o que disse a esse respeito é inteiramente claro, explícito e sem ambigüidade alguma. Assim devia ser, porque era a regra de conduta, regra que todos tinham de compreender para poderem observá-la. Era o essencial para a multidão ignorante, à qual ele se limitava a dizer: "Eis o que é preciso se faça para ganhar o reino dos céus." Sobre as outras partes, apenas aos discípulos desenvolvia o seu pensamento. Por serem eles mais adiantados, moral e intelectualmente, Jesus pôde iniciá-los no conhecimento de verdades mais abstratas. Daí o haver dito: Aos que já têm, ainda mais se dará. (Cap. XVIII, nº 15.)

Entretanto, mesmo com os apóstolos, conservou-se impreciso acerca de muitos pontos, cuja completa inteligência ficava reservada a ulteriores tempos. Foram esses pontos que deram ensejo a tão diversas interpretações, até que a Ciência, de um lado, e o Espiritismo, de outro, revelassem as novas leis da Natureza, que lhes tornaram perceptível o verdadeiro sentido.

7. O Espiritismo, hoje, projeta luz sobre uma imensidade de pontos obscuros;

não a lança, porém, inconsideradamente. Com admirável prudência se conduzem os Espíritos, ao darem suas instruções. Só gradual e sucessivamente consideraram as diversas partes já conhecidas da Doutrina, deixando as outras partes para serem reveladas à medida que se for tornando oportuno fazê-las sair da obscuridade. Se a houvessem apresentado completa desde o primeiro momento, somente a reduzido número de pessoas se teria ela mostrado acessível; houvera mesmo assustado as que não se achassem preparadas para recebê-la, do que resultaria ficar prejudicada a sua propagação. Se, pois, os Espíritos ainda não dizem tudo ostensivamente, não é porque haja na Doutrina mistérios em que só alguns privilegiados possam penetrar, nem porque eles coloquem a lâmpada debaixo do alqueire; é porque cada coisa tem de vir no momento oportuno. Eles dão a cada idéia tempo para amadurecer e propagar-se, antes que apresentem outra, e aos acontecimentos o de preparar a aceitação dessa outra.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO I

MATEUS, Cap. V, v. 13-16. - MARCOS, Cap. IX, v. 49 e Cap. IV, v. 21-23.
- LUCAS, Cap. XIV, v. 34-35; Cap. VIII, v. 16-17; Cap. XI, v. 33-36

Sal e luz da terra. - Lâmpada. - Nada oculto que não venha a ser manifesto e nada secreto que não venha a ser conhecido e a tornar-se público.

MATEUS: V. 13. Sois o sal da terra. Se o sal perder a sua força, com que se salgará? Para nada mais servirá senão para ser posto fora e pisado pelos homens. - 14. Sois a luz do mundo. Uma cidade situada sobre um monte não pode ficar escondida. - 15. E ninguém acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire; coloca-a num candeeiro a fim de que ilumine a todos os que estão na casa. - 16. Que assim também a vossa luz brilhe diante dos homens; que eles vejam as vossas obras e glorifiquem a vosso pai que está nos céus.

MARCOS: IX, v. 50. O sal é bom, mas, se se tornar insípido, com que temperareis? Tende sal em vós e conservai entre vós a paz.

IV, v.21. Dizia-lhes: Porventura vem a lâmpada para ser posta debaixo do alqueire ou da cama, ou para ser colocada no candeeiro? - 22. Porque, nada há secreto que não venha a ser manifesto, nada oculto que não venha a ser público. - 23. Ouça quem tenha ouvidos de ouvir.

LUCAS: XIV, v. 34. O sal é bom, mas se se deteriorar, com que se há de temperar? - 35. Não servirá mais nem para a terra nem para a estrumeira; será posto fora. Ouçam os que têm ouvidos de ouvir.

VIII, v.16. Ninguém, depois de acender uma lâmpada, a cobre com um vaso ou a coloca debaixo do leito; põe-na no candeeiro a fim de que os que entrarem vejam a luz. - 17. Porque, nada há oculto que não venha a tornar-se manifesto, nada secreto que não venha a ser conhecido e a fazer-se público.

XI, v. 33 Ninguém acende uma lâmpada e a coloca em lugar escondido ou debaixo de um alqueire; coloca-a no candeeiro, a fim de que todos os que entrarem vejam a luz. - 34. Teu olho é a lâmpada do teu corpo; se teu olho é simples, todo o teu corpo será luzente; mas, se for mau, todo o teu corpo será tenebroso. - 35. Toma, pois, cuidado: não seja treva a luz que está em ti. - 36. Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, sem que haja nele parte alguma tenebrosa, todo ele luzirá e te iluminará, qual se fora brilhante lâmpada.

N. 76. Temos que vos explicar figuras que, entretanto, não são veladas para espíritas.

O sal, aqui, representa os ensinamentos que o homem traz consigo e que deve espa-

lhar em torno de si. Sua moralidade, seu amor a Deus, sua submissão às leis divinas e, por conseguinte, a observância de todos os mandamentos que venham do Senhor e do seu Cristo são o sabor do homem. Se, arrastado por maus instintos, o homem deixa de ter presente o fim que lhe cumpre atingir e os meios de consegui-lo, perde o seu sabor e é posto fora. Quer dizer: o Espírito culpado, que faliu nas suas provações terrenas, é submetido, primeiro, à expiação na erraticidade, mediante sofrimentos ou torturas morais apropriados e proporcionados às faltas ou crimes cometidos, depois, à reencarnação, conforme ao grau de culpabilidade, quer no vosso mundo, quer em planetas inferiores a este, onde, por meio de novas provações, terá que reparar e expiar aquelas faltas e progredir.

Será posto fora. Ouça o que tem ouvidos de ouvir. Na época em que, tendo de completar-se a regeneração humana, o vosso planeta só deva ser habitado por bons Espíritos, aquele que até então houver permanecido culpado, rebelde, será afastado e lançado nos mundos inferiores, onde irá expiar, durante séculos, sua obstinação no mal, sua voluntária cegueira.

Quanto ao mais, precisareis vós, espiritas, que vos expliquemos a figura do sal da terra, da luz do mundo e da lâmpada que ninguém coloca, depois de acesa, debaixo do alqueire ou da cama, mas no candeeiro, para que os que entrem na casa vejam a luz e sejam alumados?

As palavras de Jesus a esse respeito se aplicam a todos os tempos e a todos os homens que se tornam apóstolos de uma revelação para propagá-la pelo exemplo e pela palavra.

Sois hoje, para a nova revelação, "o sal da terra, a luz do mundo", como os discípulos do Cristo o foram para a revelação que ele trouxera com a palavra evangélica.

Será preciso que se vos diga: Recebestes a luz, porém não para vosso uso exclusivo; tendes que a repartir com os vossos irmãos, dando a cada um de acordo com as suas necessidades? Esclarecei-os, portanto; sede o facho portador dessa claridade bendita; agitai-o para que seus raios penetrem por toda a parte e todos sejam alumados.

Referiam-se ao futuro estas palavras de Jesus:

"NADA há oculto que não venha a ser manifesto, NEM secreto que não venha a ser conhecido e a fazer-se público: ouçam os que têm ouvidos de ouvir."

Ele apropriava aos homens da época os ensinamentos que lhes dava e que eram sementes destinadas a frutificar no porvir. Seus discursos velados tinham que ser compreendidos pelas gerações porvindouras. Apenas alguns homens estavam então em condições de lhes apreender o sentido: os que não os tomaram ao pé da letra, que lhes procuraram o espírito, que compreenderam não ter tido Jesus por missão opor uma barreira à inteligência humana, traçando-lhe determinados limites, e sim abrir o espaço

e o futuro diante dos Espíritos progressistas.

O Cristo falava por figuras e símbolos, porque a inteligência humana não dispunha ainda de força bastante para suportar o peso das revelações que se ocultam sob o véu daqueles símbolos e figuras. Julgai-o por vós mesmos, que ainda agora vergais debaixo de tal peso.

Nada do que o homem deva saber permanecerá oculto e o homem chegou ao ponto em que a sua ciência terá que crescer rapidamente. Entretanto, não suponhais, tomados de orgulho, que vos acheis no momento da realização de todas as coisas. Vossos Espíritos estão ainda muito carregados de trevas. Ainda sois como as crianças inexperientes que imprudentemente se aproximam do fogo e se queimam de modo cruel. Tomai cuidado; vigiai-vos. Aquecei-vos na fornalha que Deus vos prepara, mas tende a prudência de Moisés. Não vos avizinheis demais da sarça ardente, que correríeis o risco de ser consumidos pelas chamas.

Paciência. Deus prepara grandes acontecimentos para a vossa regeneração. Aguardai-os seguindo a passo lento, mas sem desvio, a rota que vos traçamos. Conduzir-vos-emos ao ponto de onde parte a luz infinita, porém deixai que estendamos asas protetoras sobre os vossos olhos ainda muito fracos para lhe contemplarem os intensos raios.

Na consciência tendes o facho do vosso espírito, do vosso coração. Se ela for pura, tereis iluminados um e outro. Tudo neles será luminoso, pois que vos vereis assistidos, inspirados e protegidos pelos bons Espíritos. Se for impura, má a vossa consciência, de trevas se vos encherão o coração e o Espírito, visto que vos tomareis presas dos Espíritos do erro e da mentira, dos maus Espíritos.

Tomai sentido com a vossa consciência, a fim de que essa luz existente em vós não se transforme, para os vossos corações e Espíritos, em verdadeira treva pela impureza de ambos. Conservareis a paz entre vós, se ensinardes pelo exemplo o que pregais.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, Cap. XIII, v. 1-23. -MARCOS, Cap. IV, v. 1-20 e 25. -
LUCAS, Cap. VIII, v. 1-15 e 18; Cap. X, v. 23-24.

Parábola do semeador. -Explicação dessa parábola.

MATEUS: V. 1. Naquele dia, saindo Jesus de casa, foi sentar-se à beira mar. - 2. E grande multidão se lhe reuniu em torno. Entrando então para uma barca, ele aí se sentou, ficando a multidão na praia. - 3. E começou a dizer muitas coisas por parábolas, falando assim: Eis que o semeador saiu a semear. - 4. Enquanto semeava, uma parte das sementes caiu à margem do caminho, os pássaros do céu vieram e as comeram. - 5. Uma outra parte caiu em terreno pedregoso, onde muito pouca terra havia; as sementes germinaram prontamente, pois que a terra ali não tinha profundidade. - 6. O sol, nascendo, crestou-as; e, como não tinham raízes, secaram. - 7. Uma outra caiu entre espinheiros que cresceram e a abafaram. - 8. Uma outra finalmente caiu em terra boa e as sementes frutificaram, produzindo aqui cem, ali sessenta, acolá trinta por um. - 9. Quem tiver ouvidos de ouvir, ouça. - 10. Os discípulos, aproximando-se, lhe perguntaram: Porque lhes falas por parábolas? - 11. Respondeu ele: É porque a vós vos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas a eles não. - 12. Aquele que tem, mais ainda se dará, ficando ele na abundância; mas ao que não tem se tirará até o que tem. - 13. Eis porque lhes falo por parábolas; é que, vendo, eles não vêem, ouvindo, não ouvem, nem compreendem. - 14. Neles se cumpre esta profecia do profeta Isaías: "Escutareis com os ouvidos e não entendereis; olhareis com os olhos e não vereis. - 15. O coração deste povo se embotou, os ouvidos se lhe tornaram surdos e os olhos se lhe fecharam, para que não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos, não compreendam com os corações e, não se convertendo, não sejam curados por mim." - 16. Felizes os vossos olhos porque vêem, os vossos ouvidos, porque escutam; -17, porquanto, em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram, ouvir o que ouvís e não ouviram. - 18. Escutai, pois, a parábola do semeador. - 19. Do coração de todo aquele que escuta a palavra do reino e não a compreende vem o mau Espírito tirar o que nele foi semeado; é a semente que caiu ao longo do caminho. - 20. A que caiu em terreno pedregoso representa aquele que ouve a palavra e a recebe com mostras de alegria no primeiro momento; - 21, mas, não tendo raízes no seu coração, só por pouco tempo subsiste: sobrevindo as tribulações e perseguições por motivo da palavra, ele logo se escandaliza. - 22. A semente lançada entre os espinheiros representa aquele que ouve a palavra, mas em quem os cuidados do século e a ilusão das riquezas a abafam e impedem de produzir frutos. - 23. A que foi semeada em terra boa indica aquele que escuta a palavra e

a compreende, aquele em quem ela frutifica, produzindo cada grão cem, sessenta ou trinta.

MARCOS: V. 1. Pôs-se de novo a ensinar próximo ao mar e como enorme fosse a multidão que ali se reuniu, ele subiu para uma barca e se sentou, ficando todo o povo na praia. - 2. Muitas coisas ensinava por parábolas, dizendo, segundo o seu modo de doutrinar: - 3. "Escutai: O semeador saiu a semear; - 4, e, enquanto semeava, uma parte das sementes caiu à borda do caminho; vieram as aves do céu e a comeram. - 5. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde pouca terra havia; as sementes germinaram logo, pois que pequena era a profundidade da terra; - 6, veio, porém, o sol, crestou as plantas e estas, por não terem raízes, secaram. - 7. Outra parte caiu entre espinheiros, estes cresceram e a abafaram, de sorte que ela não deu frutos. - 8. Outra, finalmente, caiu em terra boa; os grãos deram fruto; elevaram-se, multiplicaram-se e produziram cem, sessenta, trinta por um." - 9. E acrescentava: Ouça quem tiver ouvidos de ouvir. - 10. Quando com ele ficaram a sós, os doze que o seguiam interrogaram-no acerca dessa parábola, - 11, e ele lhes respondeu: Dado vos é a vós conhecer o mistério do reino de Deus; mas, para aqueles que são de fora, tudo se faz por parábolas; - 12, a fim de que, vendo, vejam e não vejam e, ouvindo, ouçam e não compreendam, para que não se convertam e os pecados lhes sejam perdoados. - 13. Perguntou-lhes em seguida: Não entendeis esta parábola? Como podereis entender todas as parábolas? - 14. O semeador semeia a palavra. - 15. A margem do caminho ao longo do qual a semente caiu são aqueles de cujos corações Satanás vem arrancar a palavra logo depois de ter sido nos seus corações semeada. - 16. Semelhantemente, o terreno pedregoso são os que, ouvindo a palavra, a recebem jubilosos. - 17. Como, porém, nesses ela não cria raízes, dura pouco tempo. Em vindo as tribulações e perseguições por causa da palavra eles logo se escandalizam. - 18. Os outros, designados pela parte das sementes lançadas entre espinheiros, são os que ouvem a palavra, - 19, mas os cuidados do século, a ilusão das riquezas e as outras paixões, entrando em seus corações, a sufocam e ela não frutifica. - 20. O terreno bom onde a última parte das sementes é lançada são os que ouvem a palavra, a recebem e dela tiram frutos, na proporção de cem, de sessenta, de trinta por um. - 25. Mais será dado ao que já tem e ao que não tem se tirará mesmo o que tem.

LUCAS: V. 1. Algum tempo depois, ia Jesus de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, pregando e evangelizando o reino de Deus. Acompanhavam-no os doze, - 2, e algumas mulheres, que tinham sido livradas dos Espíritos malignos e curadas de enfermidades: Maria, apelidada - a Madalena, da qual sete demônios haviam saído; - 3, Joana, mulher de Cusa, intendente de Herodes; Susana e muitas outras que o assistiam com seus bens. - 4. Como o cercasse grande multidão

de gente vinda de todas as cidades, disse ele esta parábola: - 5. O semeador saiu a semear a sua semente e, enquanto o fazia, uma parte delas caiu à margem do caminho, foi pisada e os pássaros do céu a comeram. - 6. Outra parte caiu sobre pedras e, por falta de húmus, secou, logo depois de haver germinado. - 7. Outra caiu entre espinheiros que, crescendo, a sufocaram. - 8. Outra parte, finalmente, caiu em terra boa, germinou e frutificou, produzindo cem por um. E, dizendo isso, exclamava: Quem tem ouvidos de ouvir ouça. - 9. Os discípulos lhe perguntaram o que queria dizer aquela parábola. - 10. Ele lhes respondeu: Dado vos foi a vós conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos outros só por parábolas se lhes fala, a fim de que vendo não vejam e ouvindo não compreendam. - 11. Eis o que quer dizer esta parábola: A semente é a palavra de Deus. - 12. A que cai junto do caminho indica os que ouvem a palavra, mas de cujos corações Satanás a vem arrancar, pelo temor de que, crendo, eles se salvem. - 13. As que caem sobre pedras indicam os que, tendo-a ouvido, recebem com alegria a palavra: esta, porém, não cria raízes, porquanto eles crêem apenas durante algum tempo, retrocedendo assim chegam as tentações. - 14. A parte que cai entre espinheiros corresponde aos que escutaram a palavra, mas em cujos corações ela é abafada pelas preocupações terrenas, pelas riquezas, pelos prazeres da vida e não produz frutos. - 15. A boa terra onde cai a última parte das sementes são os que, ouvindo a palavra, a guardam nos seus corações bons e excelentes e dela tiram fruto pela paciência. - 18. Vede, pois, de que modo ouvís; porquanto, mais se dará àquele que já tem e ao que não tem se tirará até o que julgue ter.

X. v. 23. Voltando-se para os discípulos, disse-lhes: Felizes os olhos que vêem o que vedes; - 24, porquanto, eu vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vedes e não viram, ouvir o que ouvís e não ouviram.

N. 164. A parábola do semeador não precisa de explicações. A que Jesus deu aos apóstolos, na medida do que eles podiam e deviam receber, como encarnados, a fim de desempenharem suas missões, basta para que a compreendais. Entretanto, convém que, por meio de explicações especiais sobre alguns pontos, tornemos conhecidos e, tirando da letra o espírito, desenvolvamos, para vós outros espíritas e para os que hão de vir a sê-lo, o sentido e o alcance integrais do que disse Jesus aos apóstolos. Antes de tudo, porém, cumpre vos façamos compreender de que pontos de vista deveis encarar o que disse Jesus à multidão, servindo-se da parábola, e o que disse aos apóstolos explicando-a, porquanto algumas das palavras daquele Mestre indulgente e bondoso, daquele bom pastor desejoso de não perder nenhuma das suas ovelhas, parecem desmentir os atos de toda a sua vida humana, humana no entender dos homens.

A geração que vivia ao tempo em que Jesus desempenhava a sua missão se compunha de Espíritos orgulhosos e fúteis, voluntariamente surdos e cegos, revoltados contra qualquer autoridade, Espíritos que, mesmo antes de encarnarem, recusa-

vam todo amparo que lhes era oferecido para se tornarem melhores.

Filhos humanos dos Hebreus vindos do Egito, Espíritos que, havia séculos, passavam por provações, sem contudo perderem a tendência à murmuração e à revolta que caracterizavam os Hebreus desde os primórdios da formação de sua nacionalidade, os homens daquela época, ainda quando fossem capazes de receber sem véu a palavra do Mestre, não se lhe submeteriam, com o que incorreriam em maior culpa.

Já por aí podeis admirar a previdente bondade de Jesus, modelo de perseverança e de doçura, poupando ao merecido castigo o filho rebelde e temerário, evitando fazer-lhe uma imposição à qual sabia que ele se furtaria.

Recebendo velada a palavra de Jesus, os que estivessem dispostos a caminhar para a frente podiam, como o fizeram os discípulos, esforçar-se por lhe descobrirem o sentido oculto.

Os que, ao contrário, não quisessem curvar-se ao jugo daquela lei que lhes prescrevia uma reforma por demais pesada para suas naturezas más, seriam culpados apenas de indiferença, de não procurarem devassar os mistérios que de pronto não compreendiam.

Dizendo, pois: "não se lhes falará senão por parábolas e símiles, para que não se convertam", Jesus aludia aos que, cedendo a um primeiro impulso, tentariam avançar, mas que, detidos bruscamente pelos seus maus instintos, fariam sem demora um recuo, que lhes viria a ser causa de grande castigo; porquanto, atentai bem, muito será dado ao que já tem, isto é: aquele que deseja progredir e se esforça por consegui-lo, de todos os lados receberá amparo; ao passo que àquele que pouco tenha, mesmo esse pouco será tirado. Quer isto dizer que este último, indiferente ao que lhe foi dado, negligente em guardar o que recebeu, deixará que as más paixões se apoderem do seu coração, que os vícios e males que o oprimirão durante séculos tomem o lugar das poucas virtudes de cuja posse já desfrutasse.

Devendo tornar-se pública a explicação que da parábola Jesus deu, em segredo, a seus discípulos, ela foi publicada pelas narrações evangélicas; como já o tinha sido pelos apóstolos e discípulos, mas somente depois de finda a missão terrena do Mestre, porque só então a massa popular, preparada por todas as palavras que ele pronunciara e por todos os atos que praticara durante aquela missão, até o momento da sua chamada "ascensão", se mostrou apta a ouvir com proveito, da boca dos apóstolos e dos discípulos, a explicação de tudo o que dissera o Cristo, explicação que era dada na medida do que ela podia suportar e do modo por que o devia suportar. Só depois de concluída a missão messiânica, a massa popular se mostrou apta a ter conhecimento daquelas palavras e atos pela narração evangélica, que na ocasião oportuna se lhe transmitiu. Essa narração tinha que ser, sob o império da letra, e foi, tanto naquela época, quanto no presente, como terá que ser no futuro, sob o reinado do espírito, o livro do progresso, a fonte donde jorram e hão de jorrar sempre a luz e a verdade.

(Mateus, v. 11-15; Marcos, v. 11, 12 e 25; Lucas, v. 10-18). Aqui tendes agora,

despojado da letra o espírito, o pensamento do Mestre, sem mais incertezas no modo de entender os textos desses versículos.

"Dado vos é a vós conhecer os mistérios do reino dos céus - os segredos do reino de Deus; mas, A ELES, não, - esse conhecimento não lhes é proporcionado, senão por parábolas, - tudo se faz por parábolas. (MATEUS, v. 11; MARCOS, v. 11; LUCAS, v. 10)."

Aos apóstolos e aos discípulos era dado conhecerem o mistério do reino dos céus, os segredos do reino de Deus, porque, sendo seus Espíritos mais elevados do que os dos outros homens da época, eles se achavam aptos a espalhar as verdades que Jesus trazia ao mundo. Mas, para o fazerem, tinham que começar por compreendê-las, razão pela qual não lhes foi dado senão o que podiam e deviam comportar, para o desempenho da missão que lhes incumbia.

Com relação à época em que viveis, o mesmo sucede. Vossas inteligências progrediram e nós, trazendo-vos a revelação do mundo invisível, os mistérios do reino dos céus, os segredos do reino de Deus, vo-las faremos compreender, a fim de que possais espalhar por toda a terra esse conhecimento; a fim de que, como os discípulos do Mestre, possais ir de cidade em cidade, de povoado em povoado, pregar o arrependimento e dizer como eles diziam: "Apressai-vos, aproxima-se o momento!"

As expressões - reino dos céus, reino de Deus - compõem uma imagem destinada a materializar, por assim dizer, a felicidade dos bem-aventurados. A homens, que não viam mais do que a matéria, preciso era que se apresentasse uma figura material da outra vida, a respeito da qual nada perceberiam, se lhes fosse mostrada em toda a sua espiritualidade.

Os mistérios do reino dos céus, os segredos do reino de Deus eram os meios, desconhecidos até então, de chegar-se àquela felicidade.

Antes das revelações feitas por Jesus, os homens nenhuma idéia clara formavam da outra vida. Por muito vaga, a intuição que dela tinham os havia deixado na indiferença, relativamente à existência e à felicidade que poderiam esperar no além-túmulo. Jesus veio levantar o véu e esclarecer as inteligências. Mas, apenas uma ponta do véu foi levantada; a luz permaneceu velada. Continuamos hoje a levantar o véu que vos oculta a outra vida. Conquanto ele não tenha sido ainda totalmente erguido, já a luz brilha com mais vivo fulgor, com o fulgor que os vossos olhos, tornados mais fortes, já podem suportar. Ela, porém, ainda não brilha em todo o seu esplendor, porque ainda não estais bastante maduros para uma revelação completa. Bem orgulhoso seria aquele que pretendesse haver sondado a profundidade desses mistérios, impenetráveis para as vossas inteligências humanas. Esperai: quando atingirdes a idade da razão, obtereis, vós espíritas, todas as revelações do mundo invisível. Preparai os vossos corações, alargai o âmbito da vossa ciência, desenvolvei as vossas inteligências e, em chegando o momento, conhecereis todos os mistérios do reino dos céus,

todos os segredos do reino de Deus.

Conhecê-los-eis quando houverdes alcançado uma purificação moral completa e quando, sob a influência e o desenvolvimento progressivo dessa purificação moral, houverdes, também progressivamente, aprendido a conhecer a onipotência de Deus, sua justiça, sua bondade e sua misericórdia infinitas, suas vontades e suas obras na imensidade; quando houverdes adquirido a ciência dos elementos e das propriedades de ação dos fluidos, no que concerne à vida e à harmonia universais, a ciência dos meios que se devem empregar para a obtenção das graças do Senhor, debaixo do ponto de vista do bem, que leva à felicidade, e do mal que, não evitado, leva à punição.

Ao que tem, mais ainda se dará e ele ficará na abundância. (MATEUS, v. 12; MARCOS, v. 25; LUCAS, v. 18).

Sabendo, como sabeis, que o Espírito, ao revestir um invólucro de carne, traz consigo o tesouro que pôde acumular nas suas existências anteriores, facilmente compreenderéis que esse tesouro tanto mais depressa aumentará, quando mais sólidas forem as bases sobre que se constituiu. Aquele que nasce com o desejo ardente de rapidamente progredir se esforçará pelo conseguir e a luz lhe será tanto mais abundante, quanto maior seja o ardor com que deseje vê-la. Já o dissemos e repetimos, atentai bem: muito será dado ao que já tem e ele ficará na abundância, isto é: aquele que deseja progredir e se esforça por consegui-lo, de todos os lados receberá amparo.

Mas ao que não tem se tirará mesmo o que tem (MATEUS, v. 12 e MARCOS, v. 25). E ao que não tem se tirará até o que ele julgue ter. (LUCAS, v. 18).

Estas palavras precisam ser entendidas segundo o espírito e não segundo a letra, pois que, dirigindo-se aos discípulos e à multidão, disse Jesus: Ouça quem tiver ouvidos de ouvir.

O fim com que foram pronunciadas era tornar mais frisante, para as inteligências humanas, o pensamento de quem as proferia. Jesus assim se exprimiu para dar mais força à imagem.

Todo Espírito encarnado possui alguma coisa. Por pouco que haja progredido antes de chegar ao vosso planeta, sempre tem algum progresso feito.

O pensamento velado do Mestre era este: "àquele, que tem pouco, se tirará mesmo o que tenha; ao que nada tem, mas julga ter, se tirará mesmo o que julgue ter".

Ao que tem pouco se tirará mesmo o que tenha, porque, conforme já o dissemos, indiferente ao que obteve, negligente em guardar o que recebeu, deixará que as más paixões se apoderem do seu coração, que os vícios e males, que o oprimirão durante séculos, tomem o lugar das virtudes em cuja posse já estivesse. Efetivamente, da negligência na prática do bem nascem as raízes do mal. Quando, por indiferença, recusais a esmola ao desgraçado, não é porque seja mau o vosso coração que assim

procedeis, sim por uma espécie de lassidão de espírito, que vos impede de atentar no bem que teríeis podido fazer. Faltais à caridade. Aquele que, verificando ser mau o caminho por onde entrou, não trata, por indiferença, de se retirar dele, cai em todos os precipícios que o margeiam. Aquele que não é devotado se torna egoísta. O que não é caridoso se torna insensível. O que não é humilde de coração e de espírito se torna vaidoso e orgulhoso. O que não é submisso à vontade de Deus se torna rebelde e murmura contra seus decretos. O mal nasce sempre da negligência em praticar o bem. O Espírito não retrograda, mas permanece estacionário, o que equivale a uma retrogradação, pois que ele é de essência ativa e progressiva.

Ao que tem pouco se tirará mesmo o que tenha.

Aquele que não entesoura, que, ao começar a sua vida humana, pouco traz das anteriores existências, enlanguesce cada vez mais. Nenhum desejo nutre de progredir e, como nada adquire, perde, por isso que, para o Espírito, o estacionamento se torna, ao cabo de algum tempo, fonte de dores e remorsos.

Tendes por destino progredir sem cessar; ide para diante. Pedi, pedi sempre, mas com humildade de coração e de espírito, desinteressadamente, sem outro móvel que não seja o amor a Deus e ao próximo, sem outro desejo que não o de progredir moral e intelectualmente, de trabalhar só para Deus, auxiliando o progresso moral e intelectual de vossos irmãos. Pedi, pois que, quanto mais pedirdes, tanto mais vos será concedido; quanto mais vos esforçardes, tanto mais se aplanarão as dificuldades. E neste sentido que mais se dá ao que já tem e que, de certo modo, se tira àquele que nada tem. Melhor falando: este é quem tira de si mesmo, porquanto a falta de progresso representa, para o Espírito, perda cem vezes maior do que, para o usurário, a do seu tesouro.

"E àquele que nada tem, mas que julga ter, se tirará MESMO O QUE julgue ter."

Por estas palavras queria Jesus combater o orgulho inato nos homens, os quais, por pouco que valham, se atribuem um valor fictício, muito acima do seu valor real.

Depois da morte, o Espírito, ao fim de certo tempo, vê claramente o que é e o que vale. O orgulho, considerado do ponto de vista dos obstáculos que opôs ao seu progresso e das faltas a que o arrastou, se lhe torna então uma fonte de dores e de remorsos. É também neste sentido que ao que nada tem, mas julga ter, se tira, de certo modo, o que julgue ter. Ou antes: é ele próprio quem tira de si, aos golpes da expiação.

"Eis porque lhes falo por parábolas: é que, vendo, eles não vêem, ouvindo, não ouvem, nem compreendem. Com relação a eles se cumpriu esta profecia do profeta Isaías: "Escutareis com os ouvidos e .não entenderéis: olhareis com os olhos e não vereis. O coração deste povo se embotou, os ouvidos se lhe tornaram surdos e os

olhos se lhe fecharam, para que não veja com os olhos, não ouça com os ouvidos, não compreenda com os corações e, não se convertendo, não seja curado por mim." (MATEUS, v. 13, 14 e 15). Mas, para os que são de fora. tudo se faz por parábolas, a fim de que, vendo, vejam e não vejam, ouvindo, não ouçam nem compreendam; para que não se convertam e os pecados lhes sejam perdoados. (MARCOS, v. 12 e 22). Mas, aos outros, só por parábolas se lhes fala do reino de Deus, a fim de que, tendo olhos, não vejam e, tendo ouvidos, não compreendam. (LUCAS. v. 10).

A interpretação dessas palavras de Jesus foi falseada pela significação dos vossos vocábulos, assim como pelas repetições e traduções.

Vamos dar-vos, sem a menor incerteza quanto à inteligência dos textos, o pensamento do Mestre e o sentido das suas proposições.

Repetindo-o, diremos: Ouça quem tiver ouvidos de ouvir; porquanto, suas palavras, compreendidas em espírito e em verdade, não poderiam desmentir e não desmentem os atos de toda a sua vida, tida por humana pelos homens.

Para Jesus, pastor das almas transviadas, os homens daquela época se assemelhavam a frutos verdes que, expostos aos raios de um sol demasiado ardente, secam, em vez de amadurecer, razão por que o pomareiro trata de os abrigar dos ardores solares, a fim de que tenham tempo de desenvolver-se. Chegados ao ponto de maturação, o calor, a que com arte foram subtraídos, acabará de dourá-los com seus raios benéficos.

Muitos são chamados e poucos os escolhidos, disse Jesus, mas não no sentido que, interpretando-as de um ponto de vista humano, a Igreja romana deu a essas palavras, isto é: não no sentido de que o Mestre atraiu todos os homens para junto de si, com o fim de escolher um pequeno número deles e deixar que os restantes, em grandes massas, fossem levados para essas regiões de dores onde só se ouvem "prantos e ranger de dentes". Ao contrário, os homens, frutos verdes e duros, se aproximavam lentamente do sol benfazejo que os havia de desenvolver e madurar e que, para consagui-lo, atenuava o seu brilho e o seu calor.

Falais porventura a uma criança como falais a um homem? Podeis expor à criança as questões morais e filosóficas que lhe fareis compreender quando chegar aos vinte anos? Não. À criança falais de modo apropriado à sua inteligência que desponta, deixando-lhe, contudo, entrever que mais tarde direis muitas outras coisas, fazendo-lhe ver que a sua pouca idade a torna incapaz de apreender um raciocínio. Será com o propósito de lhe retardar o desenvolvimento que procedeis assim? Será porque, uma vez homem, este seja incapaz de compreender, de se instruir? Não. É que o fruto está verde e por isso o abrigais do calor e da luz, temendo que o excesso destes dois princípios benéficos, atuando muito cedo, o estiole em vez de o fortificar.

Jesus, que era a bondade por excelência, não podia, bem o deveis compreender, privar voluntariamente as criaturas humanas da salvação que ele mesmo lhes trazia. Ao contrário, para não as arrastar a faltas, deixava sempre aos Espíritos indo-

lentes o recurso de não lhes compreenderem as palavras. Assim, as que se lêem acima, constantes nos citados versículos de Mateus, Marcos e Lucas, não devem ser encaradas senão como uma forma de falar às inteligências dos homens de então.

Os apóstolos, surpreendidos ante aquela linguagem velada, que se lhes afigurava confusa, procuraram a explicação do fato. A Jesus, porém, não era dado patentear-lhes o motivo por que assim procedia, uma vez que, tendo também eles de ser instrumentos da obra, só recebiam o que podiam e deviam suportar no momento, para o bom êxito da mesma obra, mediante o desempenho de suas missões, no meio que lhes estava preparado. Assim sendo, o Mestre lhes deu uma razão capaz de satisfazê-los, de os mover à piedade para com os que ele intencionalmente deixara na obscuridade da parábola e de os encher do mais ardente amor e do mais vivo reconhecimento para com aquele que os escolhera, a fim de os iniciar.

É evidente que quem viera para ensinar aos homens a expiação de suas faltas não iria voluntariamente obstar a que os culpados obtivessem o perdão de seus pecados. Mas, onde não houver arrependimento, não pode haver remissão de faltas. Jesus, prevendo as recaídas, evitara incorressem em mais grave falta os que, num ímpeto ardoroso e irrefletido, entrassem pelo novo caminho que se lhes abria. De fato, esses, embora aos olhos dos homens parecessem merecer a remissão de seus pecados, em falta mais grave incorreriam, porque, não tendo consistência nem fundo as suas novas crenças, eles de pronto cairiam num estado pior do que o precedente, tornando-se merecedores de mais severo castigo. Jesus cuidava de lhes poupar mais duras reprimendas. Com a sua bondosa previdência, poupava aos rebeldes as probabilidades de queda e, aos ingratos empedernidos, ensejo de praticarem novas ingratidões.

Como podeis imaginar, os milagres que o Cristo operava nos doentes grande influência tinham nos Espíritos. Muitos, porém, dos que no momento ficavam impressionados, se atinham apenas ao ato material e, assim como em geral pouco reconhecidos vos mostrais ao hábil cirurgião que vos livrou de um mal perigoso, também os doentes curados pelo médico das almas depressa esqueciam os socorros materiais e morais que dele recebiam. Jesus, por isso, evitava os "milagres" e usava de linguagem velada, sempre que falava onde sabia que suas palavras e seus atos não dariam fruto, tal a esterilidade da terra, capaz unicamente de produzir flores efêmeras.

Espiriticamente o mesmo sucede. O Espírito encarnado que contorna a luz, sem procurar aproximar-se dela, será apenas punido pela sua indiferença. Mas, aquele que, atraído pelo clarão bendito, começa a se esclarecer e depois fecha os olhos e recua, terá que expiar a sua inconstância e a traição que praticou consigo mesmo. Não é que o Senhor lhe faça cair sobre a cabeça, especialmente, o peso da sua justiça. Ele expiará pelos remorsos, pela incessante visão do bem que teria feito, do progresso que teria realizado, os quais brilharão sem cessar aos seus olhos, como a presa que foge no momento em que vai ser apanhada.

A ninguém é lícito recuar, já o temos dito. Uma vez que entrastes no caminho, tendes que avançar constantemente, estendendo as mãos para a direita e para a es-

querda, a fim de levardes convosco os que não possam ir sozinhos. Procedei, pois, com prudência e reflexão e dizei sempre aos que queiram seguir-vos: caminharemos continuamente para diante; quem pára - recua e quem recua - cai.

(V. 16 e 17 de Mateus e 23 e 24 de Lucas). Dizendo o que consta destes versículos, Jesus aludia ao Espírito encarnado. Os profetas e os justos de quem ele fala previam a vinda do Messias e felizes teriam sido, se ela se houvera verificado durante o tempo da encarnação deles.

"O caminho a cuja margem a semente caiu são aqueles que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, que a escutam e de cujos corações, mal a têm escutado, o Espírito maligno, satanás, o diabo a vem arrancar, pelo temor de que esses, crendo, se salvem." (MATEUS, V. 18 e 19; MARCOS, v. 15; LUCAS, VIII, v. 12).

"A palavra do reino" - quer dizer: os ensinamentos dados por Jesus para que os homens aprendessem a merecer o reino dos céus. Conquanto não fosse o próprio Deus, ele podia dizer que personificava a palavra dos céus, por ser de Deus o órgão que se fizera carne, no entender dos homens que o julgavam encarnado, como eles, num invólucro corporal humano, mas que, na realidade, se fizera carne, encarnando apenas visualmente num perispírito tangível, num corpo perispirítico incorruptível. Quanto às expressões - Espírito maligno, satanás, diabo, empregadas para exprimir a mesma coisa, são sinônimas. Como já o temos dito, designam figuradamente, de modo emblemático, os Espíritos maus, Espíritos de erro e de mentira, Espíritos inferiores, impuros, levianos ou perversos.

Falando do Espírito maligno, de satanás, do diabo, que arranca do coração do homem a palavra do reino, "pelo temor de que, crendo, o homem se salve", aludia Jesus aos Espíritos maus que se congregam em torno dos que não lhes resistem e se esforçam por impedi-los de sair da situação precária em que se encontram.

A crença humana na personificação de satanás, do diabo, com seu inferno eterno, se originou da necessidade de materializar os símbolos, a fim de os tornar perceptíveis à matéria; foi um freio, um meio de infundir terror salutar, durante os séculos que a humanidade terrena tem atravessado.

Como impedir que o Espírito humano modifique as verdades ao sabor das suas necessidades? Como impedir que o homem explore o homem? que o inteligente domine o crédulo, que o forte esmague o fraco e que, para consegui-lo, empregue os meios a seu alcance? Qual o freio mais próprio do que o terror, para ser usado naquela época de ignorância e de barbaria, em que começou o reino de "Lúcifer"? O terror era o meio de que se podia lançar mão, tanto contra o forte quanto contra o fraco; era um jugo que se aplicava igualmente a todas as frentes; era um freio que domava todas as naturezas.

Não reproveis que tal se tenha dado. O que, na antiguidade, se passou com os Hebreus e depois convosco tinha que ser assim. Impotentes teriam sido então a lei de

amor e de meiga caridade que vos pregamos hoje, a lei natural e imutável da reencarnação, que vos revelamos, sem véu, em seu princípio e nas suas conseqüências, leis que, pela reparação, pela expiação e pelo progresso, vos mostram o caminho que tendes de percorrer, para entrardes, purificados e santos, no reino dos céus, isto é: para chegardes à perfeição; leis que vos mostram o Deus de amor, o Deus paternal e bom conduzindo-vos pela sua onipotência ao seu seio, sob a ação da sua justiça, da sua bondade e da sua misericórdia infinitas.

Ao fogo das paixões humanas foi preciso contrapor um fogo ainda mais ardente, capaz de abalar aqueles homens de ferro que, sem isso, se houveram estrangulado uns aos outros desapidadamente.

O que se deu tinha que se dar. A fonte era boa, mas o homem a turvou e o lodo das paixões humanas continuou a escurecê-la.

Hoje, pela nova revelação, restituímos ao manancial a sua limpidez de outrora e a fonte de vida, em vez de se despenhar sobre pedras que seriam arrastadas pela torrente, vai deslizar tranqüila e clara por sobre dourado saibro que lhe formará o leito.

Nada mais dos vãos temores, úteis todavia naqueles bárbaros tempos! Abaixo a exploração do homem pelo homem! O ignorante deixará de ser presa do instruído, porquanto a ciência tem que se universalizar; o forte não mais esmagará o fraco, porquanto a força do primeiro não servirá senão para amparar o segundo; o poderoso não mais pisará a frente do pequenino, porquanto, ao contrário, se abaixará cheio de solicitude para tomar o outro nos braços e ajudá-lo a erguer a cabeça para o céu.

Cada século tem tido suas criações, destinadas todas ao progresso da humanidade. Comparai, julgai, aproveitai, mas não reproveis.

"O que sucede ao grão que cai em terreno pedregoso, onde há pouca terra, é o que se dá com aquele que ouve a palavra e a recebe com mostras de alegria no primeiro momento; não tendo ela, porém, raízes em seus corações, esses só por pouco tempo crêem: sobrevindo a tentação, eles se afastam, retrocedem e, em chegando as tribulações e perseguições, logo se escandalizam." (MATEUS, v. 20 e 21; MARCOS, v. 16 e 17; LUCAS, v. 13).

Os que, sobrevindo a tentação, se afastam, recuam, são os que cedem desde que se lhes apresente ocasião de reincidirem nos seus antigos transviamentos, tornando-se rebeldes e surdos à palavra de Deus, deixando-se levar de novo pela corrente de seus erros e faltas, influenciados pelos maus Espíritos, que seus maus pendores atraem e aos quais não sabem resistir.

Os que de pronto escandalizam, logo que cheguem as tribulações e perseguições por causa da palavra, são os que, baldos de energia, se impressionam ou amedrontam com as tribulações e perseguições e se retiram.

Com relação aos apóstolos e discípulos, Jesus aludia às tribulações e perseguições físicas e morais.

Com relação aos espíritas, as tribulações e perseguições são todas de ordem moral: são o ridículo, que muitos se esforçarão por lançar sobre a doutrina e seus sectários. Dizemos sectários, aludindo à falsa opinião, geralmente espalhada, de que vós, que simplesmente procurais a luz e a verdade, seguindo o caminho traçado por Jesus, formais uma nova seita.

Aquelas tribulações e perseguições são ainda os mil obstáculos que se vos opõem, que se vos oporão por mais algum tempo, pois que, até aqui (1), amigos, caminhastes sobre rosas, apenas alguns espinhos apareceram. Vem próximo o momento das contrariedades sérias para a humanidade. A Igreja e seus adeptos se elevarão como barreiras, para vos deterem os esforços, barreira que será tanto mais temível, quanto parecerá que se some à vossa aproximação, para logo adiante se erguer mais ameaçadora. Vãos, porém, serão seus esforços. Contra ela se voltará o ridículo de que faz arma para vos combater. Sobre ela recairá o anátema que lançará sobre vós. Vê-la-eis, um dia, humilhada ante a inutilidade dos seus esforços, abrir-vos as portas e pedir-vos a luz que hoje tenta abafar em trevas.

É destas pequenas oposições que se amedrontam os que, baldos de energia, não ousam afrontar a opinião pública, quando a sentem contrária, fraqueiam na guerra de família que se vem travando e que cada vez mais ardente se tornará, guerra que nos faz hoje dizer-vos, como Jesus: não vos trazemos a paz e sim a divisão.

Não se tornem, pois, pedra de escândalo os que se encontram às voltas com essas oposições domésticas e não abandonem a pugna, se não querem perder a parada. Para vós, espíritas, a parada é a paz, é o progresso, é um adeus definitivo às misérias do vosso mundo. Não abandonéis, pois, a luta. Oponde a doçura aos ataques íntimos; a razão, a firmeza e a dignidade aos ataques exteriores. Tende por divisa: paciência e resignação.

Sustentados pela fé, vencereis todos os obstáculos que vos criem. Sob os vossos passos, eles se desmancharão como montículos de areia. Coragem! não escandalizeis, pois não tendes o direito de retirar-vos.

"O grão semeado entre os espinheiros representa aquele que ouve a palavra, mas deixa que os cuidados do século, as preocupações, a ilusão das riquezas, os prazeres da vida e as outras paixões a abafem e impeçam de dar frutos." (MATEUS, v. 18; LUCAS, v. 14).

Aqueles em quem desse modo a palavra é abafada e não dá frutos são os que tudo sacrificam aos instintos e apetites materiais, que dão causa à predominância da matéria sobre o Espírito, ou mesmo à escravização do Espírito à matéria.

"Os que são designados pela terra boa onde é semeada e cai uma parte dos grãos, são os que escutam a palavra de Deus, a compreendem, aceitam, guardam, põem em prática e fazem germinar pela paciência e frutificar na proporção de cem, de

sessenta, de trinta por um." (MATEUS, v. 23; MARCOS, v. 20; LUCAS, v. 15).

A boa terra são os que, de conformidade com o seu desenvolvimento intelectual e moral, se esforçam por pôr em prática a palavra de Deus semeada primeiro pelo seu Cristo, depois pelo Espírito da Verdade. São os que a fazem germinar pela paciência, isto é: são os que, tendo maus pendores a combater, se aplicam com toda a perseverança em os combater e substituir pela boa semente.

A lei de amor é isenta de egoísmo. Jesus pregava às multidões, para que suas palavras fossem ouvidas e encontrassem a terra boa.

Do mesmo modo, vós outros, novos discípulos do Mestre, deveis hoje elevar a voz, sempre que puderdes esperar que ela seja ouvida.

O grão produzido pela semente lançada em terra boa tem que ser por sua vez semeado, a fim de que produza colheita abundante, eis o pensamento de

Jesus. Aquele, pois, que representa a boa terra, de cujo seio brotou o bom grão, deve fazer a colheita e empregá-la, semeando nos seus irmãos os grãos colhidos, o que quer dizer: operar neles, primeiro pelo exemplo, depois pelo ensinamento, pela palavra, o desenvolvimento intelectual e moral que adquiriu.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XXIV - NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

Não vades ter com os gentios

8. *Jesus enviou seus doze apóstolos, depois de lhes haver dado as instruções seguintes: Não procureis os gentios e não entreis nas cidades dos samaritanos. - Ide, antes, em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel; - e, nos lugares onde fordes, pregai, dizendo que o reino dos céus está próximo. (S. MATEUS, cap. X, vv. 5 a 7.)*

9. Em muitas circunstâncias, prova Jesus que suas vistas não se circunscrevem ao povo judeu, mas que abrangem a Humanidade toda. Se, portanto, diz a seus apóstolos que não vão ter com os pagãos, não é que desdenhe da conversão deles, o que nada teria de caridoso; é que os judeus, que já acreditavam no Deus uno e esperavam o Messias, estavam preparados, pela lei de Moisés e pelos profetas, a lhes acolherem a palavra. Com os pagãos, onde até mesmo a base faltava, estava tudo por fazer e os apóstolos não se achavam ainda bastante esclarecidos para tão pesada tarefa. Foi por isso que lhes disse: "Ide em busca das ovelhas transviadas de Israel", isto é, ide semear em terreno já arroteado. Sabia que a conversão dos gentios se daria a seu tempo. Mais tarde, com efeito, os apóstolos foram plantar a cruz no centro mesmo do Paganismo.

10. Essas palavras podem também aplicar-se aos adeptos e aos disseminados do Espiritismo. Os incrédulos sistemáticos, os zombadores obstinados, os adversários interessados são para eles o que eram os gentios para os apóstolos. Que, pois, a exemplo destes, procurem, primeiramente, fazer prosélitos entre os de boa vontade, entre os que desejam luz, nos quais um gérmen fecundo se encontra e cujo número é grande, sem perderem tempo com os que não querem ver, nem ouvir e tanto mais resistem, por orgulho, quanto maior for a importância que se pareça ligar à sua conversão. Mais vale abrir os olhos a cem cegos que desejam ver claro, do que a um só que se compraza na treva, porque, assim procedendo, em maior proporção se aumentará o número dos sustentadores da causa. Deixar tranquilos os outros não é dar mostra de indiferença, mas de boa política. Chegar-lhes-á a vez, quando estiverem dominados pela opinião geral e ouvirem a mesma coisa incessantemente repetida ao seu derredor. Aí, julgarão que aceitam voluntariamente, por impulso próprio, a idéia, e não por pressão de outrem. Depois, há idéias que são como as sementes: não podem germinar fora da estação apropriada, nem em terreno que não tenha sido de antemão preparado, pelo que melhor é se espere o tempo propício e se cultivem primeiro as que germinem, para não acontecer que abortem as outras, em virtude de um cultivo demasiado intenso.

Na época de Jesus e em conseqüência das idéias acanhadas e materiais então em curso, tudo se circunscrevia e localizava. A casa de Israel era um pequeno povo; os

gentios eram outros pequenos povos circunvizinhos. Hoje, as idéias se universalizam e espiritualizam. A luz nova não constitui privilégio de nenhuma nação; para ela não existem barreiras, tem o seu foco em toda a parte e todos os homens são irmãos. Mas, também, os gentios já não são um povo, são apenas uma opinião com que se topa em toda parte e da qual a verdade triunfa pouco a pouco, como do Paganismo triunfou o Cristianismo. Já não são combatidos com armas de guerra, mas com a força da idéia.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, X, v. 1 e 5-15. - MARCOS, III, v. 15 e VI, v. 7-13. - LUCAS, IX, v. 1-6

**A missão, o poder, a pobreza, a pregação dos apóstolos. -
Instruções que lhes foram dadas**

MATEUS: V. 1. Tendo reunido os doze apóstolos, Jesus lhes deu poder sobre os Espíritos impuros, a fim de que os expulsassem, e o de curar todas as doenças e enfermidades. - 5. E enviou esses doze, depois de lhes haver dado as instruções seguintes: Não procureis os Gentios e não entreis nas cidades dos Samaritanos: - 6, ide antes em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel; - 7, ide e pregai, dizendo: O reino dos céus está próximo; - 8, curai os doentes, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; dai de graça o que de graça recebestes. - 9. Não tendes ouro, nem prata, nem qualquer moeda nos vossos cintos, - 10, nem saco para a viagem, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; porquanto, o obreiro merece que o sustentem. - 11. Ao entrardes em qualquer cidade ou aldeia, perguntai onde há um justo e em sua casa permaneci até que partais de novo. - 12. Ao penetrardes na casa, saudai-a, dizendo: Que a paz esteja nesta casa. - 13. Se a casa for digna disso, vossa paz descerá sobre ela; e, se o não for, a vossa paz voltará para vós. - 14. Quando alguém não vos quiser receber e não vos escutar as palavras, ao sairdes da casa ou da cidade onde tal se deu, sacudi a poeira dos vossos pés. - 15. Em verdade vos digo: No dia do juízo, menos rigor haverá para com a terra de Sodoma e de Gomorra do que para com essa cidade.

MARCOS: V. 15. E lhes deu o poder de curar as enfermidades e de expulsar os demônios.

VI: V. 7. Jesus chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os Espíritos impuros. - 8. Recomendou-lhes que levassem consigo apenas o bordão; que não levassem nem saco, nem pão, nem dinheiro nos cintos. - 9, que calçassem unicamente suas sandálias, mas não cuidassem de ter duas túnicas.

- 10. E lhes dizia: Na casa em que entrardes, permaneci até que partais de novo. - 11. Quando encontrardes pessoas que não vos queiram receber nem escutar, sacudi, ao vos retirardes, a poeira dos vossos pés, dando assim testemunho contra elas. - 12. Tendo partido, os apóstolos pregavam aos povos que fizessem penitência; - 13, expulsavam muitos demônios e ungiam com óleo muitos doentes, curando-os.

LUCAS: V. 1. Jesus, tendo reunido os doze apóstolos, lhes deu poder e

autoridade sobre todos os demônios e o poder de curar as enfermidades. - 2. E mandou que fossem pregar o reino de Deus e curar os enfermos. - 3. Disse-lhes: não leveis em viagem nem bordão, nem saco, nem pão, nem dinheiro e não tenhais duas túnicas. - 4. Na casa em que entrardes ficai e dela não saiais; - 5, e, quando encontrardes pessoas que não vos queiram receber, sacudi, ao deixar-lhes a cidade, até a poeira dos vossos pés, a fim de que isso constitua um testemunho contra elas. - 6. Os apóstolos partiram e foram de aldeia em aldeia, evangelizando e curando por toda parte os enfermos.

N. 130. Jesus mandou que os apóstolos pregassem primeiramente aos da sua nação "humana", para que mais se apertassem os laços da família, da fraternidade, da pátria. Proibiu-lhes se munissem do que quer que fosse, a fim de bem compreenderem que, missionários do Senhor, deviam tudo confiar dele no tocante às coisas da vida e nenhuma importância ligar ao bem-estar material. Recomendou-lhes que abençoassem os lugares onde encontrassem boa acolhida e que sacudissem a poeira dos pés onde os repelissem, a fim de bem os persuadir de que por toda parte os acompanhava o Mestre, ligando o que eles ligassem e desligando o que desligassem.

Jesus atuava humanamente sobre a imaginação humana de seus discípulos, quando, pronunciando palavras positivas, se dirigia àqueles a quem falava. Ao mesmo tempo, aludia figuradamente à missão de todos os que, como os apóstolos, seriam encarregados de levar de porta em porta a palavra do Senhor. Dizemos figuradamente, porque ele se dirigia também às gerações futuras, que viriam a pôr-se nas condições necessárias à execução dessa obra. Se o preferis, podemos usar do termo profeticamente, se bem que aquela promessa devera cumprir-se em todos os séculos; porquanto, se é certo que tem havido pastores infiéis, não menos certo é que sempre houve também guardas severos de seus rebanhos, praticantes da moral que pregavam de coração e não com os lábios unicamente. Esses se punham em condições de ligar e desligar na terra como no céu.

Os discípulos tinham que espalhar a verdade, como hoje vós outros espíritas tendes que a disseminar. Ponde-vos, pois, a caminho, e segui os discípulos do Cristo, que vos preparam as estradas. Entrai nelas resolutamente.

N. 131. Em face do que acabais de dizer: que "Jesus atuava humanamente sobre a imaginação humana de seus discípulos e figuradamente aludia à missão de todos os que seriam encarregados de levar de porta em porta a palavra do Senhor" - quais o sentido e o alcance destas palavras, referentes aos discípulos: "a fim de bem os persuadir de que por toda parte os acompanhava o Mestre, ligando o que eles ligassem e desligando o que desligassem; e destas outras referentes a todos os que, cumprida a missão terrena de Jesus, praticavam a moral que 'pregavam: "Esses se punham em condições de ligar e desligar na terra, como no céu."?"

Os verdadeiros sucessores dos discípulos de Jesus podiam alcançar os mesmos privilégios, com a condição de adquirirem e terem a mesma pureza. Assim é que aqueles dentre vós que, verdadeiros espíritas, tentarem, com todas as suas forças, elevar-se ao Senhor, podem ligar e desligar na terra, certos de que ligaram e desligaram igualmente no céu. Mas, a acepção verdadeira, na qual a vossa humildade deve entender essa faculdade, é a seguinte: o homem não pode traçar a linha de conduta que o Senhor haja de seguir, nem, por conseguinte, lhe ditar suas maneiras de ver. O Espírito encarnado, porém, tendo atingido um certo grau de elevação, pode e deve compreender, de antemão, as vontades do supremo Juiz. Eis porque, pelos atos humanos, o mesmo Espírito se encontra em estado de sentir, dentro de si, a sentença que será proferida e, pela sinceridade do arrependimento, a indulgência com que o juiz sentenciará. Tal o sentido em que deveis compreender aquelas palavras, que o orgulho humano falseou, fazendo-as exprimir um ato arbitrário, um tráfico vergonhoso, e não uma faculdade altíssima de cujo uso os que de tais palavras abusaram sentiam bem e sentem hoje mais do que nunca ser incapazes.

Servindo-nos dos termos - ligar e desligar, empregamos as expressões que as escrituras adotam e que explicaremos de modo especial, quando chegar a ocasião.

Os discípulos fiéis de Jesus eram Espíritos elevados, que se não deixavam dominar pelo sentimento da animosidade pessoal, que, com segurança, julgavam do Espírito e não do homem, visto que se achavam em condições de apreciar, pela inspiração que recebiam sob a influência e ação espíritas, o valor daqueles a quem se dirigiam. Se, portanto, encontravam Espíritos humildes e retos, eles os abençoavam, exortando-os a seguirem a trilha que lhes mostravam. E Jesus lhes aprovava o proceder. Se, ao contrário, topavam com Espíritos atrasados, cujas provas longe estavam de chegar a seu termo, rebeldes ao que lhes eles pregavam, sacudiam contra esses a poeira que traziam nos pés, isto é, se afastavam, porquanto os Espíritos de ordem superior não se juntam aos Espíritos culpados, endurecidos. E sobre estes deixava o Senhor cair o peso da expiação, por mais dolorosa que houvesse de ser.

Eis aqui os frutos do erro da igreja: apoiando-se nas palavras que Jesus dirigia a Espíritos encarnados, mas em missão, ela acreditou poder apossar-se da herança de infalibilidade que, naqueles Espíritos, o Espírito Santo viera selar, isto é, da infalibilidade que, por ordem do Senhor, lhes vinha da assistência, da inspiração, da proteção, do amparo e do concurso dos Espíritos superiores, esquecendo-se, entretanto, de chamar a si a herança de santidade, de virtudes e de elevação moral por eles deixada. Pretendeu ela, portanto, fazer uso de armas que era incapaz de manejar; ter em suas mãos, baldas da pureza das dos apóstolos e muitas vezes manchadas, a chave da morada de toda a pureza. Assim que, repeliu os eleitos e acolheu os repelidos. Voluntariamente cega, mergulhou cada vez mais nas trevas que o orgulho e a confiança em si mesmo geram. A igreja, porém, despertará; o sonho em que ainda se compraz, dissipar-se-á ao clarão da nova aurora.

A trombeta do juízo final vai retumbar para ela nos quatro cantos do mundo. Os

anjos do Senhor aparecerão em sua glória, não do modo por que ela o diz nas suas errôneas interpretações, mas na glória da pureza; e os discípulos de Jesus, reencarnando outra vez para acabarem a obra que começaram, virão ainda ligar e desligar na terra e o Senhor ligará e desligará no céu, pois que tal será deles a missão. E o julgamento não se achará inquinado de nulidade.

Coragem, filhos da nossa igreja, da Igreja do Senhor, aproximam-se os tempos em que os discípulos e o Mestre aparecerão de novo entre vós, em que vossos olhos desvendados verão o Justo nas nuvens do céu, em que os anjos, isto é, os Espíritos purificados, descerão à Terra para mais eficazmente vos estenderem seus braços fraternais.

Entoai cantos de alegria, rejubilai, rejubilai - os tempos se aproximam.

MATEUS, MARCOS, LUCAS e JOÃO,
Assistidos pelos Apóstolos.

N. 132. Quais o sentido, o objeto e o fim destas palavras de Jesus aos apóstolos: "Não procureis os Gentios e não entreis nas cidades dos Samaritanos; ide antes em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel"?

Queria antes de tudo ensinar o apoio aos parentes, apertar, já o dissemos, aos olhos dos homens, os laços da família, da fraternidade, da pátria. Queria igualmente evitar se alvorotassem desde logo os preconceitos dos Judeus, que se julgavam os únicos aptos a receber os benefícios do Senhor. Estes bradariam - sacrilégio, se vissem os discípulos de Jesus falar de arrependimento e pregar o amor de Deus aos que eles, os Judeus, consideravam excluídos, pelo pai de todos os homens, da parte da herança que lhes devia tocar.

A pregação aos Gentios se faria mais tarde, a tempo e à hora.

Os Samaritanos, como sabeis, formavam uma seita dissidente do hebraísmo. Gentios eram todos os que não professavam a fé dos Judeus.

E os destas outras palavras: "Ide e pregai, dizendo: "O reino de Deus está próximo"!

O reino de Deus está próximo todas as vezes que o homem aceita os meios de chegar a esse reino. O Cristo ensinava aos homens as virtudes humanas que lhes abreviariam a série das provações terrenas. O reino dos céus estava próximo para os que lhe seguiam os ensinamentos.

Ainda hoje, hoje mais do que então, o Cristo, por nosso intermédio, diz aos verdadeiros espíritas: O reino dos céus está próximo, pois que não mais se vos indicam caminhos indiretos para lá chegar; pois que não mais podeis extraviar-vos tomando uma direção falsa. Servindo-se dos Espíritos do Senhor, que vos trazem a nova revelação, ele vos mostra a estrada reta e contínua por onde cumpre enveredeis. Ele

vos assinala previamente, apontando-os com o dedo, mediante essa revelação, os obstáculos que vos detiveram os passos até agora, e diz: Evitai-os; eu vos estendo as mãos para vos ajudar a transpô-los. Mostra-vos os sítios de repouso onde podereis readquirir as forças prestes a vos abandonarem: a prece, o amor e a fé praticados sinceramente e não com os lábios apenas. Mostra-vos a fé a vos clarear o caminho com o seu facho divino, caído o véu que por tanto tempo vos impedira de ver essa claridade benfazeja, que restitui aos cegos a vista. Mostra-vos a esperança estendendo-vos a mão e vos conduzindo, filhos dóceis e submissos, ao lugar onde descansareis. Mostra-vos, enfim, o amor, o amor poderoso e vivificante do vosso Deus, abrindo-vos as portas do santuário, pensando-vos as chagas, curando-vos as feridas; o amor do vosso Deus que, no limiar da morada celeste, vos diz: Vinde todos vós que chamei dos quatro cantos do mundo; vinde aqui gozar do repouso e da frescura.

Não vos equivoqueis quanto ao sentido destas palavras figuradas que acabamos de vos dirigir e que a vossa inteligência humana pode facilmente compreender.

O lugar onde descansareis é o espaço infinito, onde os Espíritos bem-aventurados gozam, numa eterna atividade, da alegria dos eleitos, que todos os homens são chamados a gozar e da qual todos gozarão.

O repouso e a frescura exprimem a calma de que desfruta o Espírito que chegou ao termo de suas provações, mediante a comparação com um viajante extenuado que alcançou o lugar onde repousará, fruindo a calma e a frescura após a fadiga e os ardores do Sol. Mas, vós o sabeis, tanto para o Espírito que chegou ao termo de suas provas, como para o que percorre o caminho delas, o trabalho, e não o repouso numa inação e numa contemplação eternas, constitui a eterna lei, dentro da imensidade, na condição de obreiro e servo do pai que trabalha sempre, que criou, cria e criará por toda a eternidade. Todavia, para o Espírito que chegou ao fim de suas provações, o trabalho não é o que é para vós. Ele encontra no trabalho uma alegria, uma felicidade imensa, complemento da que lhe está prometida. O trabalho, para nós, é mil vezes mais suave do que, para vós, o repouso indolente da vossa existência.

N. 133. Qual, despojado da letra o espírito, em espírito e em verdade, a significação do v. 1 de Mateus: "Ele deu aos doze discípulos poder sobre os Espíritos impuros, a fim de que os expulsassem e o de curar todos os males e enfermidades"; - do V. 15 de Marcos: "E lhes deu o poder de curar as doenças e de expulsar os demônios"; - do v. 1 de Lucas: "Jesus, tendo reunido seus doze apóstolos, lhes deu poder e autoridade sobre todos os demônios e o poder de curar as enfermidades"? - Qual a destas palavras de Jesus (v. 8 de Mateus): "Restituí a saúde aos doentes, ressuscitei os mortos, limpei os leprosos, expulsai os demônios"?

Os discípulos de Jesus, como já dissemos, eram Espíritos elevados, encarnados em missão, que aceitaram as condições rigorosas da primeira fase de suas existências humanas, da fase que lhes precedeu à vocação, a fim de concorrerem para a

obra de redenção. Em seus trabalhos tiveram o auxílio dos Espíritos superiores que os acompanharam sempre, neutralizando neles a influência da carne sobre o Espírito, adicionando-lhes às faculdades as de que dispunham. Desse concurso resultaram as grandes coisas que os apóstolos realizaram.

Eles aceitaram aquela existência humana, cuja primeira parte devia transcorrer em condições tão humildes quanto vulgares, a fim de melhor fazerem sentir a transformação do portageiro, do pescador ignorante em homem inspirado, manejador de todos os idiomas e capaz de operar milagres à vista das nações espantadas.

Assim, Jesus deu aos apóstolos poder e autoridade sobre todos os maus Espíritos, o poder de curar todos os males e enfermidades, de restituir a saúde aos doentes, de ressuscitar os mortos, de purificar os leprosos, de expulsar os Espíritos maus, chamados ao mesmo tempo "demônios" e "Espíritos impuros" - dando-lhes a assistência, o apoio e o concurso dos Espíritos superiores, sustentados estes pelos Espíritos puros, que tinham poder imediato sobre todos os maus Espíritos, bem como o de curar todas as enfermidades, ressuscitar os mortos segundo o entender dos homens.

Os apóstolos eram médiuns, quer dizer: intermediários entre os Espíritos superiores que os assistiam e os homens. Com o auxílio das faculdades mediúnicas, sob a ação e a influência medianímicas, é que eles obraram e falaram, a fim de concorrerem para a obra de redenção.

Para expulsarem os maus Espíritos, isto é, para libertarem os homens da subjugação, tanto corporal, como corporal e moral, ordenavam aos obsessores que se afastassem da vítima, empregando as mesmas palavras de que usava Jesus: "Sai desse homem". E os obsessores se afastavam no mesmo instante por ato da vontade dos Espíritos superiores, sustentada, se necessário, pela dos Espíritos puros.

Para restituir a saúde aos doentes, limpar os leprosos, curar todos os males e enfermidades, impunham as mãos ou ungiam com óleo os enfermos, obrando por ato da própria vontade e pela ação magnética humana. Ao mesmo tempo, os Espíritos superiores, associando sua vontade à deles por meio do magnetismo espiritual, escolhiam e lhes punham ao alcance os fluidos apropriados aos efeitos, aos resultados que tinham de ser obtidos, à cura que se havia de operar.

Ungiam com óleo muitos doentes apenas para tornar a ação que exerciam mais compreensível aos homens. Nenhuma necessidade tinham, para obterem a cura, de recorrer a esses meios materiais, externos, porquanto a mão do magnetizador humano, ou a vontade do Justo teriam enviado, sem isso, ao organismo os fluidos de que se achavam carregados os óleos empregados. Aplicando o das oliveiras, usavam dos meios postos a seu alcance, a fim de mostrarem que tudo pode servir para a execução dos desígnios de Deus, quando se tem a fé.

Quanto a estas palavras de Jesus aos apóstolos: "Ressuscitai os mortos", tratai de as compreender em espírito e em verdade.

As leis naturais, que Deus estabeleceu desde toda a eternidade, são imutáveis, já o temos dito, e a vontade também imutável de Deus não as derroga nunca, nem

jamais força o Espírito a se unir à podridão, a um cadáver.

Jesus precisava, a bem do êxito de sua missão terrena, para que ela produzisse os devidos frutos naquele momento e no futuro, impressionar fortemente a imaginação dos homens materiais e atrasados da época, apropriando, ao mesmo tempo, a linguagem de que se servia a seus preconceitos e crenças. Precisava preparar as gerações que teriam de receber, nos tempos determinados pelo Senhor e quando o indispensável progresso estivesse realizado, a nova revelação que fora predita e que hoje vos é trazida pelos Espíritos, órgãos do Espírito da verdade.

Quando Jesus dizia aos apóstolos: "Ide... e ressuscitai os mortos", empregava palavras humanas, conhecidas e compreendidas. Nenhum termo havia com que se exprimisse o estado cataléptico e a volta do Espírito ao corpo a que se achava ligado e preso pelo laço fluídico do perispírito.

O estado cataléptico, reconhecido mais tarde, era quase ignorado dos antigos que, solícitos em afastar de si os focos de infecção, queimavam seus "mortos", ou os encerravam em túmulos, logo que se apresentavam sinais indicadores, para eles, da cessação da vida. Quantas expiações pelo fogo ou pela fome se verificaram assim naquelas épocas em que a ignorância dos homens servia para que muitos pagassem crimes cometidos em anteriores existências!

Vimos de dizer que os antigos quase ignoravam o estado cataléptico, porque apenas alguns homens mais adiantados tinham dele noção. Esta era, porém, vaga, porquanto não a compreendiam, nem científica, nem espiriticamente.

Os apóstolos, os discípulos, a multidão que se premia em torno de Jesus, a turba dos escribas, dos fariseus e dos sacerdotes o desconheciam completamente.

Os evangelistas, médiuns historiadores inspirados, reproduziram, debaixo da influência e da inspiração mediúnicas, tal qual Jesus as pronunciara, estas palavras: "Ide... e ressuscitai os mortos". Empregaram as expressões de que dispunham para relatar os fatos, mas sem possuírem o segredo do pensamento que Jesus ocultara sob aquelas palavras, as quais, para eles como para os outros homens, ficavam sujeitas às interpretações humanas.

Já o dissemos e explicamos: todas as ressurreições de pessoas consideradas mortas pelos homens, de que falam tanto o Antigo Testamento como a Boa-Nova, não foram mais do que a cessação do estado cataléptico. Todos os indivíduos tidos por mortos se achavam nesse estado, não se havendo produzido neles o rompimento do laço que prende o Espírito ao corpo.

Considerados por todos como mortos, mortos teriam eles ficado realmente, se não fora o socorro dos Espíritos puros, dos Espíritos superiores que, com a sua vontade poderosa e com o seu poder magnético, assistiam - tanto aos profetas que, inconscientes dessa assistência e desse concurso, atribuíam, do mesmo modo que os outros homens, a ressurreição do morto a uma ação direta do próprio Deus - como aos apóstolos que, inconscientes também dessa assistência e desse concurso, atribuíam, do mesmo modo que os outros homens, a ressurreição a uma ação direta do próprio

Mestre.

Quer com relação aos profetas, quer com relação aos apóstolos, os Espíritos puros, os Espíritos superiores obravam sob a direção de Jesus, pois, como sabeis e nunca deveis perder de vista, Jesus é o protetor e o governador do vosso planeta, é quem presidiu à sua formação e quem desde então o dirige, como também o é da humanidade terrena, que será por ele conduzida à perfeição.

N. 134. Qual o sentido destas palavras de Jesus: "Dai de graça o que de graça recebestes"?

No pensamento de Jesus, essas palavras eram ditas para aquele momento, mas também para o futuro.

A mediunidade, as faculdades mediúnicas que os apóstolos possuíam, a assistência e o concurso dos Espíritos puros e dos Espíritos superiores eram, ao mesmo tempo e concomitantemente, os meios pelos quais, no desempenho de suas missões, eles espalhavam a Boa-Nova, pregavam o reino de Deus, curavam as moléstias e enfermidades, ressuscitavam os que os homens consideravam mortos, expulsavam os maus Espíritos. E essa mediunidade, essas faculdades mediúnicas, essa assistência e esse concurso eram um dom gratuito de Deus.

Dizendo aos apóstolos: "Dai de graça o que de graça recebestes", Jesus lhes ensinava que as coisas de Deus jamais devem constituir objeto de tráfico, de especulação, de meio de existência material humana; que, no desempenho das missões de que se achavam investidos, suas palavras e seus atos não deviam ter por móvel senão o amor a Deus, o amor ao próximo, a humildade e o mais absoluto desinteresse.

Aquelas palavras também eram dirigidas aos que, médiuns, investidos de faculdades mediúnicas, seriam chamados a servir de intérpretes aos bons Espíritos, de seus intermediários junto dos homens; a todos os que, apóstolos da nova revelação, inspirados pelos Espíritos do Senhor, seriam chamados a pregar a lei de Jesus, explicada em espírito e verdade e desenvolvida por essa mesma revelação.

O Cristo, por nosso intermédio, diz a vós outros espíritos, médiuns, como disse aos apóstolos: "Dai de graça, seguindo-lhes as pegadas, o que de graça haveis recebido", porquanto, para vós como para eles, tudo vem de Deus e vos é dado de graça, a fim de desempenhardes a vossa tarefa.

N. 135. Em face dos termos dos v. 9 e 10 de Mateus, 8 e 9 de Marcos, 3 de Lucas, quais foram, na realidade, as palavras ditas por Jesus?

"Não tenhais e não leveis convosco nem saco, nem pão, nem ouro, nem prata, nem moeda nos vossos cintos; não tenhais duas túnicas; tomai um bordão para vos apoiardes durante a viagem e colocai aos pés sandálias para suportardes a caminhada".

N. 136. Quais o sentido e o alcance dessas palavras de Jesus?

Por esse mandamento dado aos apóstolos, o Cristo ensinava a homens materiais o desprezo dos bens terrenos e a confiança na bondade do Senhor.

Para os homens dos vossos dias, para vós, espíritas, consideradas aquelas palavras como ditas por Jesus tendo em vista o futuro, o ensino é este: "Não ligueis vossa vida às coisas sem duração, mas às que não perecem; não cuideis antecipadamente de vos proverdes de erudição e de ciência perecíveis e sim de vos instruídes no que conduz à vida eterna". Não quer isto dizer que vos concitamos a desprezar os estudos e os cuidados que a vossa existência humana reclama. Esta tem exigências a que deveis submeter-vos, é uma obrigação a cumprir; mas, não deveis torná-las o objetivo único da vossa vida. Armazenai, portanto, o pão que sustenta o corpo, tanto para vós como para os vossos irmãos que não tiverem podido fazer o mesmo; porém, armazenai sobretudo o pão da vida. Adquiri a instrução necessária ao desenvolvimento da vossa inteligência; mas, adquiri principalmente a instrução preciosa que vos elevará o Espírito.

N. 137. Como devem ser entendidas estas palavras de Jesus: "Ao entrardes em qualquer cidade ou aldeia, perguntai onde há um justo e em sua casa permaneci até que partais de novo e, ao penetrardes na casa, saudai-a, dizendo: Que a paz esteja nesta casa; se a casa for digna disso, vossa paz descera sobre ela; se o não for, vossa paz voltará para vós"?

Entrando na casa do justo, os discípulos de Jesus pediam as bênçãos do Senhor e, por conseguinte, a proteção dos bons Espíritos para aquele que os acolhera. Se, no entanto, falsa era a apreciação humana, se o homem considerado justo por seus irmãos era velhaco e mentiroso, se era hipócrita, como o homem pode iludir os outros homens, porém não engana a Deus, as bênçãos, em vez de descerem sobre ele, caíam sobre o que delas se mostrava digno, afastavam-se do coração viciado e, com solicitude, acompanhavam o coração puro.

O justo é aquele que se esforça por trilhar os caminhos do Senhor e por não sair deles; é o que pratica, em toda a extensão, as virtudes impostas aos homens como condição para chegarem a Deus; é o que pratica a verdadeira caridade; o que se oculta, vela seus atos e palavras, se faz humilde ante os homens e procura mesmo fazer-se humilde no segredo do coração; porquanto, se sois caridosos, mas confiais em que praticastes um ato meritório de que outros não seriam capazes, bem insignificante é o vosso mérito. O justo é aquele que faz o bem sem egoísmo, sem idéia preconcebida, sem esperar o reconhecimento dos beneficiados ou o louvor dos indiferentes e, ainda mais, sem contar com a recompensa que possa obter do Mestre. O justo é aquele que tem fé, forte e tenaz, que não pode ser abalada, que a tudo resiste, fé bondosa para com todos, que não se impõe pela força, que se insinua pouco a pouco pelo exemplo e

pela prática das boas obras, fé que pode levar os outros homens a dizerem dele: "Porque não tenho a sua fé?" - "Ali está um justo aos olhos de Deus".

N. 138. Quais são, despojado da letra o espírito, em espírito e em verdade, o sentido e o alcance destas palavras de Jesus: "Quando encontrardes pessoas que não vos queiram receber nem escutar, sacudi, ao vos retirardes, a poeira dos vossos pés, a fim de que isso constitua um testemunho contra elas; em verdade vos digo: No dia do juízo, menos rigor haverá para com a terra de Sodoma e de Gomorra do que para com essa cidade"?

Essas palavras, segundo o pensamento de Jesus, eram ditas para aquela época e para os tempos vindouros. Dirigiam-se não só aos discípulos de então, como também aos que viriam a ser discípulos na era nova.

Aqueles, a quem o Senhor envia a luz e que recusam aceitá-la, mais culpados são do que os que, imersos nas trevas, nenhum socorro direto recebem para sair delas. Não vos conserveis perto dos primeiros, não percais vosso tempo a pregar aos que não querem ouvir. Consagrai-o antes aos que se acham dispostos a enveredar pelo novo caminho.

Vosso tempo é precioso; ide, pois, trabalhar sempre na vinha do Senhor. Ela se abre em aléias diante de vós e borda o caminho, mas nem todas as cepas são boas. Quando houverdes tentado melhorar as que vos pareçam estéreis, se virdes que, mau grado aos vossos esforços, não dão fruto algum, deixai-as, seu tempo ainda não chegou, e passai a outras em que, com afetuosos e inteligentes cuidados, podereis observar o desenvolvimento dos sucos, que dão força e vida.

Não percais o vosso tempo. Trabalhai sempre com ardor, mas trabalhai caminhando para a frente, pois tendes que percorrer estrada longa para chegardes ao fim.

Sim, no dia do juízo, houve e haverá menos rigor para com as terras de Sodoma e de Gomorra, quer dizer: para com os Espíritos culpados que, imersos nas trevas, não tiveram socorro algum direto a fim de sair delas, do que para com "essa cidade", isto é, do que para com os Espíritos rebeldes e culpados que recusaram receber a luz que o Mestre ainda hoje lhes envia por intermédio de seus novos discípulos, os apóstolos da nova revelação.

Sim, quem rejeitou todos os socorros para se tornar melhor é um Espírito obstinado no mal. Longa será por isso a duração das suas provas e expiações: eternidades de sofrimentos correspondendo a eternidades de faltas. Quer isto dizer que os sofrimentos ou torturas morais, apropriados e proporcionados às faltas, ao grau de culpabilidade, suportados na erraticidade após a morte, ao fim de cada existência sucessiva, e a reencarnação, nos mundos inferiores de expiação, se reproduzirão, para o Espírito culpado, até que, por meio de provações bem sofridas, deixe ele de se manter rebelde à lei de reparação e de progresso, segundo a qual se purificará, para tomar lugar entre os bons Espíritos, o que ocorrerá quando, por se haver tornado incapaz de praticar o

mal, só o seja de praticar o bem.

Empregamos a palavra - eternidade, tendo em vista a vossa locução - penas eternas. Dizemos - eternidades: não percebeis que é figurado o sentido desse termo? A única eternidade existente, que se possa citar, é Deus.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XXIV - NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

Não são os que gozam saúde que precisam de médico

11. *Estando Jesus à mesa em casa desse homem (Mateus), vieram aí ter muitos publicanos e gente de má vida, que se puseram à mesa com Jesus e seus discípulos; - o que fez que os fariseus, notando-o, disseram aos discípulos: Como é que o vosso Mestre come com publicanos e pessoas de má vida? - Tendo-os ouvido, disse-lhes Jesus: Não são os que gozam saúde que precisam de médico. (S. MATEUS, cap. IX, vv. 10 a 12.)*

12. Jesus se acercava, principalmente, dos pobres e dos deserdados, porque são os que mais necessitam de consolações; dos cegos dóceis e de boa fé, porque pedem se lhes dê a vista, e não dos orgulhosos que julgam possuir toda a luz e de nada precisar. (Veja-se: "Introdução", artigo: Publicanos, Portageiros.)

Essas palavras, como tantas outras, encontram no Espiritismo a aplicação que lhes cabe. Há quem se admire de que, por vezes, a mediunidade seja concedida a pessoas indignas, capazes de a usarem mal. Parece, dizem, que tão preciosa faculdade devera ser atributo exclusivo dos de maior merecimento.

Digamos, antes de tudo, que a mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que qualquer homem pode ser dotado, como da de ver, de ouvir, de falar. Ora, nenhuma há de que o homem, por efeito do seu livre-arbítrio, não possa abusar, e se Deus não houvesse concedido, por exemplo, a palavra senão aos incapazes de profirirem coisas más, maior seria o número dos mudos do que o dos que falam. I)cus outorgou faculdades ao homem e lhe dá a liberdade de usá-las, mas não deixa de punir o que delas abusa.

Se só aos mais dignos fosse concedida a faculdade de comunicar com os Espíritos, quem ousaria pretendê-la? Onde, ao demais, o limite entre a dignidade e a indignidade? A mediunidade é conferida sem distinção, a fim de que os Espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos retos, para os fortificar no bem, aos viciosos para os corrigir. Não são estes últimos os doentes que necessitam de médico? Por que Deus, que não quer a morte do pecador, o privaria do socorro que o pode arrancar ao lameiro? Os bons Espíritos lhe vêm em auxílio e seus conselhos, dados diretamente, são de natureza a impressioná-lo de modo mais vivo, do que se os recebesse indiretamente. Deus, em sua bondade, para lhe poupar o trabalho de ir buscá-la longe, nas mãos lhe coloca a luz. Não será ele bem mais culpado, se não a quiser ver? Poderá desculpar-se com a sua ignorância, quando ele mesmo haja escrito com suas mãos, visto com seus próprios olhos, ouvido com seus próprios ouvidos, e pronunciado com a própria boca a sua condenação? Se não aproveitar, será então punido pela perda ou pela perversão da faculdade que lhe fora outorgada e da qual, nesse caso, se aproveitam os maus Espíritos para o obsidiarem

e enganarem, sem prejuízo das aflições reais com que Deus castiga os servidores indignos e os corações que o orgulho e o egoísmo endureceram.

A mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos superiores. E apenas uma aptidão para servir de instrumento mais ou menos dúctil aos Espíritos, em geral. O bom médium, pois, não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência. Unicamente neste sentido é que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, Cap. IX, v. 9-13. - MARCOS, Cap. II, v. 13-17. -
LUCAS, Cap. V, v. 27-32

Vocação de Mateus

MATEUS: V. 9. *Ao sair dali viu Jesus um homem de nome Mateus, sentado no telônio, e lhe disse: Segue-me. Logo o homem, levantando-se, o seguiu. - 10. E sucedeu que, achando-se depois Jesus à mesa na casa desse homem, vieram muitos publicanos e pecadores e se sentaram à volta da mesma mesa com Jesus e seus discípulos. - 11. Notando isso, os fariseus diziam aos discípulos: Como é que o vosso Mestre come na companhia de publicanos e de pecadores? - 12. Jesus, ouvindo-os, disse: Não são os que gozam saúde que precisam de médico e sim os doentes. - 13. Eia, pois, aprendei o que significam estas palavras: Quero a misericórdia e não o sacrifício; porquanto não vim chamar os justos, mas os pecadores.*

MARCOS: V. 13. *Jesus saiu de novo em direção ao mar; todo o povo o assediava e ele a todos ensinava. - 14. Ao passar, viu Levi, filho de Alfeu, sentado no telônio e lhe disse: Segue-me; e Levi, erguendo-se, o seguiu. - 15. Aconteceu que, achando-se Jesus à mesa em casa desse homem, muitos publicanos e pecadores, que em grande número o acompanhavam, se sentaram também à mesa com ele e os discípulos. - 16. Os escribas e os fariseus, vendo-o comer na companhia de publicanos e pecadores, disseram aos discípulos: Como é que o vosso Mestre come e bebe com os publicanos e os pecadores? - 17. Ouvindo o que diziam, Jesus lhes observou: Não precisam de médico os que estão bons e sim os doentes; eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.*

LUCAS: V. 27. *Depois disso, Jesus partiu e vendo um publicano de nome Levi, sentado no telônio, disse-lhe: Segue-me. - 28. E o publicano, levantando-se e abandonando tudo, o seguiu. - 29. Levi lhe ofereceu, mais tarde, um grande festim em sua casa, onde havia muitos publicanos e outras pessoas que também tomaram lugar à mesa. - 30. Os fariseus e os escribas murmuravam e diziam aos discípulos de Jesus: Como é que bebeis e comeis com publicanos e pecadores? - 31. Jesus, respondendo, lhes disse: Não precisam de médico os que gozam saúde e sim os doentes. - 32. Não foi aos justos, mas aos pecadores que vim chamar à penitência.*

N. 122. Provava assim Jesus aos homens que não se deve repelir os que pareçam indignos, porquanto onde não vedes senão fraude ou impureza pode o Senhor ter colocado um gérmen de virtude que a cultura fará frutificar. Sede, pois, indulgentes com os vossos irmãos. Estendei mão protetora aos fracos. Esforçai-vos por exaltar os aviltados. Imitai, finalmente, o divino modelo, procurando os doentes e tudo fazendo

para os curar.

Mateus, que Jesus foi buscar entre os publicanos, era um Espírito elevado, que encarnara com a missão de auxiliar o Mestre na obra que ele descera a executar na terra. Inspirado pelo seu anjo de guarda e pelos Espíritos superiores que o cercavam, obedeceu no mesmo instante ao chamamento do Cristo e o seguiu. E, oferecendo ao Mestre o grande festim de que falam os evangelistas, lhe proporcionou, como devia suceder, ocasião e meio de dar aquela lição.

Tudo tinha sido previamente preparado. Tudo se cumpria, por ordem do Senhor, sob a inspiração, a influência e a ação ocultas dos Espíritos superiores, obedientes à vontade do Mestre.

Como discípulo do Cristo, Levi, filho de Alfeu, adotou o nome de Mateus. Por Levi é que era geralmente conhecido.

"Não são os que gozam saúde que precisam de médico", disse Jesus. "e sim os doentes". "Não vim em busca dos justos, mas dos pecadores". Assim como aquele que goza saúde não precisa de médico, aquele que conscientemente obedece à lei do seu Deus não precisa de ser salvo, ele se salva por si mesmo. O Cristo chamava a si os que tinham reparações a fazer. Se convidava ao arrependimento, o seu convite só podia ser feito aos que tinham falido.

"Eia, pois", dizia aos escribas, aos fariseus, aos discípulos, aos publicanos, às pessoas de má vida - "aprendei o que significam estas palavras: Quero a misericórdia e não o sacrifício, porquanto não vim em busca dos justos, mas dos pecadores".

As palavras do profeta Oséas (cap. VI, v. 6): "Prefiro a misericórdia ao sacrifício e prefiro a ciência de Deus a todos os holocaustos", confrontadas com as do profeta Samuel (Os Reis, liv. 1, cap. II, v. 6-10), v. 6: "O Senhor dá e tira a vida, lança nos infernos e de lá retira", encerram, veladamente, o sentido oculto destas outras, proferidas por Jesus: "Quero a misericórdia e não o sacrifício".

A nova revelação vos vem ensinar o significado de tais palavras. Vimos, em nome do Cristo, nosso Mestre, dizer: Sejam quais forem as faltas e os crimes cometidos, havendo arrependimento, não haverá, para o Espírito culpado, sacrifício, isto é, penas eternas; haverá, ao contrário, misericórdia, o que quer dizer - perdão, subordinado este apenas, conforme à bondade e à justiça infinitas de Deus e com o duplo fim de aperfeiçoamento moral e progresso, às duas únicas condições seguintes: expiar o culpado, na erradicidade, após a morte, os crimes e faltas praticados, mediante sofrimentos ou torturas morais apropriados e proporcionados aos mesmos crimes e faltas; expiar, reparar e progredir, por meio da reencarnação e de novas provações.

Sim, onde quer que haja arrependimento, há perdão. Jesus, pois, queria a misericórdia, despertando no homem o remorso da falta ou do crime e o desejo da reparação. A reparação é a conseqüência do arrependimento. Convidando ao arrependimento, Jesus facilitava a expiação e salvava assim os que de outro modo estacionariam longo tempo na penitência.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XXIV - NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

Coragem da fé

13. Aquele que me confessar e me reconhecer diante dos homens, eu também o reconhecerei e confessarei diante de meu Pai que está nos céus; - e aquele que me renegar diante dos homens, também eu o renegarei diante de meu Pai que está nos céus. - (S. MATEUS, cap. X, vv. 32 e 33.)

14. Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do Homem também dele se envergonhará, quando vier na sua glória e na de seu Pai e dos santos anjos. (S. LUCAS, capítulo IX, v. 26.)

15. A coragem das opiniões próprias sempre foi tida em grande estima entre os homens, porque há mérito em afrontar os perigos, as perseguições, as contradições e até os simples sarcasmos, aos quais se expõe, quase sempre, aquele que não teme proclamar abertamente idéias que não são as de toda gente. Aqui, como em tudo, o merecimento é proporcionado às circunstâncias e à importância do resultado. Há sempre fraqueza em recuar alguém diante das conseqüências que lhe acarreta a sua opinião e em renegá-la; mas, há casos em que isso constitui covardia tão grande, quanto fugir no momento do combate.

Jesus profliga essa covardia, do ponto de vista especial da sua doutrina, dizendo que, se alguém se envergonhar de suas palavras, desse também ele se envergonhará; que renegará aquele que o haja renegado; que reconhecerá, perante o Pai que está nos céus, aquele que o confessar diante dos homens. Por outras palavras: aqueles que se houverem arreçado de se confessarem discípulos da verdade não são dignos de se verem admitidos no reino da verdade. Perderão as vantagens da fé que alimentem, porque se trata de uma fé egoísta que eles guardam para si, ocultando-a para que não lhes traga prejuízo neste mundo, ao passo que aqueles que, pondo a verdade acima de seus interesses materiais, a proclamam abertamente, trabalham pelo seu próprio futuro e pelo dos outros.

16. Assim será com os adeptos do Espiritismo. Pois que a doutrina que professam mais não é do que o desenvolvimento e a aplicação da do Evangelho, também a eles se dirigem as palavras do Cristo. Eles semeiam na Terra o que colherão na vida espiritual.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS. Cap. X, v. 32-36. -LUCAS, Cap. XII, v. 8-9 e 49-53

Jesus veio trazer fogo à terra. -Não veio trazer a paz e sim o gládio, a divisão, a fim de que chegue a ser conhecido e até que o seja

MATEUS: V. 32. Aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. - 33. Aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus. - 34. Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer a paz e sim o gládio; - 35, porquanto, vim separar de seu pai o filho, de sua mãe a filha e de sua sogra a nora; - 36, e o homem terá por inimigo os de sua própria família.

LUCAS: V. 8. Ora, eu vos digo que aquele que der testemunho de mim diante dos homens, dele o filho do homem dará testemunho diante dos anjos de Deus. - 9. Mas aquele que me negar diante dos homens será também negado diante dos anjos de Deus. - 49. Vim trazer o fogo à terra; e que é o que quero senão que ele se acenda? - 50. Tenho que receber um batismo e quão ansioso estou para que ele se cumpra. - 51. Pensais que vim trazer a paz à terra? Não, eu vo-lo digo, vim trazer a separação; - 52, porquanto, doravante, se numa casa se encontrarem cinco pessoas, estarão todas divididas, três contra duas a duas contra três; - 53, estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e a nora contra a sogra.

N. 142. Não deveis ter dificuldade em compreender estas palavras de Jesus, claras por si mesmas e confirmadas pelos fatos.

(V. 32 e 33 de Mateus e v. 8 e 9 de Lucas): Aquele que, simples de coração e humilde de espírito, caminha pela senda da verdade, das boas obras, do amor e da fraternidade, lei divina outorgada aos homens por Jesus, dá testemunho dele e se acha, por conseguinte, na única senda que leva à salvação. Jesus, o divino modelo que devemos imitar, conduz a porto de salvamento aquele que assim escolheu a boa estrada.

Aquele que, ao contrário, se embrenha pelos caminhos tortuosos, isto é, pelos caminhos do orgulho, do egoísmo, da hipocrisia, dos vícios e das paixões que degradam a humanidade, esse se afasta do alvo, renega o bom pastor, repudiando-lhe a doutrina, a lei. Ora, o bom pastor não o pode receber na classe dos bons Espíritos, nem apresentá-lo ao rei dos reis. Esse estará, portanto, renegado, até que dê testemunho do Cristo, tomando a sua senda, pela prática da sublime moral que ele personifica.

(V. 49 e 50 de Lucas): Jesus vinha trazer fogo à terra dando, pelo desempenho da sua missão terrena, lições e exemplos de fé, de esperança, de desinteresse, de

abnegação, de devotamento, de caridade e de amor, de todas as virtudes, em suma, aos homens atrasados daquela época, enleados na teia dos abusos, dos preconceitos e das tradições que a sua doutrina saparia e que eram sustentados pelos escribas, pelos fariseus; pelos sacerdotes orgulhosos e cúpidos. Queria ele que esse fogo se acendesse, isto é, que os homens se grupassem em seu derredor para porem em prática aquelas lições, aqueles exemplos e espalhá-los pela multidão. Manifestava ardente desejo de receber o batismo que lhe estava reservado, isto é, de sancionar a sua missão pelo sacrifício do Gólgota, que a faria dar todos os seus frutos e prepararia o futuro advento da nova revelação.

(V. 51, 52 e 53 de Lucas): Trazendo aos Espíritos atrasados o progresso, Jesus ia provocar a luta entre os que desejariam enveredar pelo novo caminho e os preguiçosos ou obstinados que queriam permanecer estacionários. Ele via a divisão que a marcha e a realização do progresso determinariam entre os homens e mesmo no seio das famílias. Assim foi e assim será ainda. Preparai-vos, portanto, pois que se, ao tempo da colheita, estivésseis todos maduros, inútil seria proceder-se a uma escolha entre vós e trazer-vos os raios da luz vivificante que acabará de dourar a messe que os Espíritos do Senhor vêm fazer.

(V. 34 e 35 de Mateus): Jesus antevia os acontecimentos, os ódios e as inimizades que nasceriam até entre os mais próximos parentes, sob o mesmo teto. Antevia o sangue que seria derramado em seu nome! Antevia sua doutrina, sua lei mal compreendidas e irreconhecíveis; substituídos por uma fé cega e falsa o amor, a caridade e a fraternidade, que ele declarou serem, para e entre todos os homens, toda a lei e os profetas. Antevia os massacres levados a efeito em seu nome, as lutas sangrentas e fratricidas que em seu nome se travariam entre os homens, apesar de lhes ele haver dito: "Vós todos sois irmãos". Antevia as torturas praticadas, as fogueiras acesas, em seu nome! pela intolerância, pelo fanatismo, pela superstição e pela ambição dominadora.

Sim, Jesus via já então as ondas de sangue que jorrariam desde o sacrifício do primeiro mártir, até o dia vindouro da paz universal. Desgraças foram sem dúvida, pois provam a que ponto os Espíritos na terra estavam e estão ainda atrasados. Mas, foram desgraças necessárias, por isso que o sangue dá lugar à regeneração.

Dissemos - "dia vindouro da paz universal". O estado atual das coisas não vos dá a compreender que a paz universal, cujo reinado se há de implantar na terra, ainda está longe de espalhar seus benefícios civilizadores?

Com o abrir, para vós, a nova revelação esta era nova, os Espíritos do Senhor vêm, tal qual Jesus com o desempenho da sua missão terrena, atear novamente fogo à terra; trazer, não a paz, mas a divisão.

O Espiritismo é ainda, com efeito, Jesus presente entre vós; é ainda essa influência que impele o homem para o progresso e lhe abre a estrada por onde chegará mais depressa. Quando mesmo, por último, vier o Mestre completar, pela separação do joio e do bom grão, a obra que adiantamos, haverá divisão entre vós, porquanto,

qualquer que seja o vosso progresso, haverá ainda Espíritos atrasados. A divisão entre os homens será sempre a propulsora do progresso até ao dia em que, acabada aquela separação, completada assim a obra de Jesus, todos os Espíritos rebeldes, voluntariamente cegos, tenham sido relegados para mundos onde possam melhorar. Só então a missão do Cristo se tornará em missão de paz. Depois de ter sido até aí rei da justiça, ele será "rei de Paz" .

Apressai, pois, espíritos, por todos os vossos esforços, o advento dessa nova era, aplainando as dificuldades que se apresentam de todos os lados. Trabalhai com ardor por arrancar os parasitas que sufocam a vinha do Senhor. Esclarecei as inteligências obscuras, sustentai os fracos, ajudai vossos irmãos a chegar ao ponto em que vos achais, a fim de que, vendo todos a luz, ela a todos igualmente ilumine.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, Cap. XVI, v. 24-28. -MARCOS, Capítulo VIII, v. 34-38 e IX, v. I -
LUCAS, Capítulo IX, v. 23-27

Meios e condições sem os quais não se pode ver na terra o reino de Deus,
em todo o seu poder

MATEUS: V. 24. Disse então Jesus a seus discípulos: Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - 25, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a encontrará. - 26. De que serve a um homem ganhar um mundo inteiro e perder a alma? Que preço dará o homem para recobrar sua alma? - 27. Pois o filho do homem tem que vir na glória de seu pai, com seus anjos; e então dará a cada um de acordo com suas obras. - 28. Em verdade vos digo: Alguns há, entre os que aqui se acham, que não morrerão sem ter visto o filho do homem vindo ao seu reino.

MARCOS: V. 34. E, chamado para junto de si o povo e os discípulos, disse: Se alguém me quiser acompanhar, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me; - 35, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá, mas aquele que perder a vida por minha causa e do Evangelho a salvará. - 36. Pois, de que serviria a um homem ganhar um mundo inteiro e perder a alma? - 37. E que daria o homem em troca da sua alma? - 38. Aquele que de mim se envergonhar e das minhas palavras, nesta raça adúltera e pecadora, desse o filho do homem também se envergonhará, quando vier, acompanhado dos santos anjos, na glória de seu pai. - IX, 1. E acrescentou: Em verdade vos digo que, entre os que aqui se acham, alguns há que não morrerão sem que tenham visto chegar o reino de Deus em seu poder.

LUCAS: V. 23. E dizia a todos: Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - 24, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a salvará. - 25. Pois, de que serviria a um homem ganhar um mundo inteiro, fazendo-o em seu detrimento, e perder-se? - 26. Aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras, desse o filho do homem também se envergonhará, quando vier na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos. - 27. Em verdade vos digo que, entre os que aqui se acham, alguns há que não morrerão sem que tenham visto o reino de Deus.

N. 193. Compreendi as advertências de Jesus. Sabeis que o devotamento ab-

soluto, a submissão sem limites são as condições únicas mediante as quais chegareis à perfeição relativa que a humanidade pode alcançar. Não era demais, portanto, que ele insistisse neste ponto. Nunca o deveis perder de vista.

Quanto à promessa que fez a seus discípulos, afirmando-lhes que a geração deles não passaria e que muitos dentre eles não morreriam sem ter visto aquelas coisas, vós espíritas deveis apreender o sentido em que cumpre sejam tomadas estas palavras. Como as interpretarão os doutores em teologia? No sentido figurado? Que significação se lhes há de então atribuir? No sentido literal? Onde então achar a verdade delas e a realização do que afirmam?

Para vós, que ouvis e recebeis a revelação que vos faz o Espírito da Verdade, essas palavras, no seu verdadeiro sentido, que é o que espiriticamente se vos revela, eram dirigidas à categoria dos Espíritos que, encarnados naquela época, tinham de chegar, de reencarnação em reencarnação, ao tempo em que o reinado de Deus se estabelecerá realmente na terra, em que o filho do homem, aquele Espírito devotado e meigo, se mostrará em todo o seu esplendor aos homens, bastante puros para lhe poderem suportar o fulgor espírita. As palavras - "não morrerão" - foram empregadas para tornar a frase compreensível às inteligências dos que as escutavam, uma vez que seus Espíritos não podiam apreender, em toda a extensão, a lei do retorno do Espírito à terra e uma vez também que ainda não era tempo de serem esclarecidos a tal respeito.

A maior parte dos Espíritos aos quais Jesus se referia, falando dos que viveriam na terra ao tempo da sua vinda, serão nesse tempo Espíritos purificados e se acharão reencarnados em missão.

Compreendi bem o sentido, em espírito e verdade, de todas as palavras do Mestre, para as quais se vos chama, neste momento, a atenção, palavras que, veladas pela letra, eram apropriadas aos tempos e às inteligências da época, que por elas tinham que ser tocadas e impressionadas: Desde o momento em que se entrega aos gozos materiais, o homem entra para a categoria dos que perdem a alma pelos bens mundanos, dos que a "vendem ao demônio", na frase tantas vezes repetida e mal compreendida. Para vender-se ao demônio e perder a alma, não é necessário que o homem faça, com "o anjo das trevas", isto é, com os maus Espíritos, pactos escritos em caracteres de sangue. Basta que, ultrapassando os limites do necessário, se entregue inteiramente aos instintos materiais da humanidade; pois que, assim, desce abaixo dos irracionais, por ele tão desprezados, mas que, entretanto, guiados por um instinto que também vós possuís, jamais saem dos limites que as necessidades da vida lhes traçam.

O homem não se pertence. Sua existência corporal humana é um empréstimo que o Senhor lhe faz, um meio que lhe concede de se depurar e de mais facilmente chegar até ele. O homem, portanto, assim como não deve apegar-se ao tesouro que afadigosa e conseguiu formar, tampouco se deve apegar ao corpo que traz, pois nenhum dos dois irá com ele para o outro mundo, nenhum dos dois lhe servirá de nada

no outro mundo. Ambos, porém, nesse mundo de provações, constituem um meio, que cada um tem de se experimentar a si mesmo, de cumprir suas obrigações para com Deus pela gratidão, para com seus irmãos pela caridade, para consigo próprio pelo desinteresse e pelo bom emprego de seus bens.

Nem ao corpo, nem ao tesouro deveis apegar-vos exclusivamente, pessoalmente. Cumpre que o vosso corpo constitua para vós, bem como o ouro que tendes em giro, apenas um meio de serdes úteis aos vossos irmãos. Tudo, pois, deveis fazer tendo em vista o adiantamento deles, sem que nenhum cálculo egoístico vos detenha, sem que leveis em conta o embaraço, as contrariedades, os inconvenientes que vos advenham das obras que possais realizar, em bem dos vossos irmãos, com o auxílio do vosso corpo, do mesmo modo que não deveis pensar nas privações que vos imporeis dispondo do vosso ouro em benefício deles. Todavia, preciso é que nem de um nem de outro useis com prodigalidade, mas com critério e ponderação. Tudo, na vossa vida, deve estar submetido a este grande regulador: a razão, razão esclarecida pelo facho do amor e da verdade. Se vos dignardes de consultá-la seriamente, ela nunca vos deixará sem resposta; mostrar-vos-á sempre a linha reta, sábia e segura.

Não custareis de certo a compreender que de nada serve a um homem fazer na terra todos os sacrifícios, desde que não viva conformemente às vontades do Senhor. De que lhe vale, de fato, objetivando a sua felicidade pessoal, sujeitar-se a todas as privações, a todas as macerações que um ritual mesquinho impõe, se lhe falta a caridade para com seus irmãos, o reconhecimento para com o seu Deus, se só o egoísmo o impele a procurar "salvar" a sua alma, se não cogita, para chegar ao bem, da alegria que, observando-lhe os esforços, seu Deus experimenta? Sob a influência de tal egoísmo não se assemelha o homem à criança que, tendo tido a promessa de uma recompensa se bem cumprir os seus deveres, a isso se apegava de todo o coração, ao ponto de não repousar nem dar tréguas ao seu esforço, enquanto não põe a mão no prêmio prometido; e que, não existindo o prêmio ou duvidando dele, cai de novo na indolência e na indiferença, pouco se incomodando com o amor e a satisfação do pai?

Não vos preocupeis, homens, com os vossos corpos mais do que for necessário, nem com as vossas almas de um ponto de vista pessoal. Cuidai dos primeiros como de instrumentos que vos são indispensáveis, a fim de que se prestem, o mais tempo possível, às exigências da causa comum.

Que as vossas almas sejam como as virgens que cercais de cuidados, de ternuras, de vigilância, para as entregardes puras às mãos daqueles que as venham desposar. Que o vosso objetivo, em qualquer ocasião, seja sempre o bem geral dos vossos irmãos, tanto na ordem material, quanto na ordem moral e intelectual, seja sempre a satisfação do vosso Deus.

Não vos pergunteis nunca: que progresso tenho feito para a felicidade eterna? Perguntai antes: que alegria tenho proporcionado ao pai eterno, que espreita todas as minhas ações, todos os meus pensamentos, que rejubila por ver germinar em mim a semente da verdade e do amor, lançada por ele em minha alma?

Oh! filhos bem-amados, que todos os vossos atos, que todos os vossos pensamentos tenham a guiá-los a gratidão ao vosso Deus e o amor aos vossos irmãos; que jamais o egoísmo, o interesse pessoal, manche a pureza das vossas consciências.

"Aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras, nesta raça adúltera e pecadora, disse Jesus, desse se envergonhará o filho do homem, quando vier na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos, pois ele tem que vir e a cada um dará de acordo com as suas obras.

Estas palavras do Mestre abrangiam o passado, o presente e o futuro. Referem-se especialmente aos que, na era nova que se abre diante de vós, depois de terem conhecido a verdade, disfarçarem, pelo respeito humano, ou ocultarem suas convicções. Notai que não censuramos, aqui, aqueles que se vêem, mau grado seu, constrangidos, pelas suas posições sociais, a calar durante mais ou menos tempo seus pensamentos secretos. Esses devem, como os outros, espalhar a verdade, mas com prudência e medida, por isso que, muitas vezes, comprometendo suas existências materiais, comprometeriam igualmente o bom êxito do seu empreendimento. Falamos, sim, dos que temem o ridículo, os gracejos malévolos, dos que não ousam afrontar as atoardas de um meio contrário e se submetem, rindo com os que riem, motejando com os que motejam, receosos de que se lhes diga: Também sois deles! A esses Jesus se dirigirá como se dirigiu a Pedro e, quando o compreenderem, o mal estará feito e a expiação se seguirá. Assim como Pedro, desde que compreendeu, chorou, também os que houverem repellido a Jesus por temor dos homens compreenderão e expiarão. Com relação a eles, isso não será passageira fraqueza pelo desfalecimento da carne, mas prolongado ato da vontade. A expiação se regulará pela duração da falta.

Sim, dos que se não envergonhado de Jesus, desde o seu aparecimento na terra até hoje, também o filho do homem se envergonhou. Esses, porém, não estão mortos. Expiaram primeiramente, depois lhes foi permitido reencarnar, de sorte que fizeram parte das gerações de Espíritos que se têm sucedido no vosso mundo, formando as gerações humanas. Consentido foi que o joio continuasse a crescer ao lado do trigo, para no cadinho da reencarnação tornar-se, a seu turno, bom grão, por meio da reparação e do progresso.

Ainda em vossos dias, neste período da era nova do Cristianismo do Cristo, da era espírita, que vai seguir o seu curso, até à época em que começará a separação do joio e do bom grão, de todos os que dele se envergonharem o filho do homem se envergonhará. Isso se há de dar, porque o respeito humano, de que acima falávamos, ainda existirá e se produzirá. Como outrora, os que se envergonharem de Jesus expiarão, mas não morrerão. Ser-lhes-á também permitido reencarnar na terra, visto que o joio tem que continuar ainda a crescer ao lado da boa semente.

Dos que dele se houverem envergonhado, Jesus se envergonhará até que a

separação do joio e do trigo esteja acabada, até, portanto, ao momento em que ele virá ao "seu reino", na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos, isto é, dos Espíritos que nesse momento o cercarão, Espíritos que são os que o assistem na sua missão e que têm trabalhado pelo progresso do vosso planeta, no qual se estabelecerá então o reino de Deus em seu poder. Nessa ocasião, todos os Espíritos que até aí se conservaram culpados, rebeldes, morrerão para o vosso planeta. Quer isto dizer que não lhes será mais permitida a reencarnação na terra. Eles se verão degredados para planetas inferiores, onde, como condição necessária a que se melhorem moralmente e progridam, a expiação corresponderá à duração da falta.

Também nessa ocasião é que Jesus dará a cada um de acordo com as suas obras. Estareis depurados, tereis progredido, mas não vos encontrareis todos no mesmo grau de desenvolvimento. Se não fora assim, de que serviria o julgamento, considerado do ponto de vista da recompensa? que utilidade teria tido a separação do joio e do trigo, encarada do ponto de vista da expiação e da depuração, que há de preceder àquela separação.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
CAPÍTULO XXIV - NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

**Colherão lá os frutos da sua coragem ou da sua fraqueza.
Carregar sua cruz. Quem quiser salvar a vida, perdê-la-á**

17. Bem ditosos sereis, quando os homens vos odiarem e separarem, quando vos tratarem injuriosamente, quando repelirem como mau o vosso nome, por causa do Filho do Homem. - Rejubilai nesse dia e ficai em transportes de alegria, porque grande recompensa vos está reservada no céu, visto que era assim que os pais deles tratavam os profetas. (S. LUCAS, cap. VI, vv. 22 e 23.)

18. Chamando para perto de si o povo e os discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - porquanto, aquele que se quiser salvar a si mesmo, perder-se-á; e aquele que se perder por amor de mim e do Evangelho se salvará. - Com efeito, de que serviria a um homem ganhar o mundo todo e perder-se a si mesmo? (S. MARCOS, cap. VIII, vv. 34 a 36; - S. LUCAS, cap. IX, vv. 23 a 25; - S. MATEUS, cap. X, vv. 38 e 39; - S. JOÃO, cap. XII, vv. 25 e 26.)

19. "Rejubilai-vos, diz Jesus, quando os homens vos odiarem e perseguirem por minha causa, visto que sereis recompensados no céu." Podem traduzir-se assim essas verdades: "Considerai-vos ditosos, quando haja homens que, pela sua má-vontade para convosco, vos dêem ocasião de provar a sinceridade da vossa fé, porquanto o mal que vos façam redundará em proveito vosso. Lamentai-lhes a cegueira, porém, não os maldigais."

Depois, acrescenta: "Tome a sua cruz aquele que me quiser seguir", isto é, suporte corajosamente as tribulações que sua fé lhe acarretar, dado que aquele que quiser salvar a vida e seus bens, renunciando-me a mim, perderá as vantagens do reino dos céus, enquanto os que tudo houverem perdido neste mundo, mesmo a vida, para que a verdade triunfe, receberão, na vida futura, o prêmio da coragem, da perseverança e da abnegação de que deram prova. Mas, aos que sacrificam os bens celestes aos gozos terrestres, Deus dirá: "Já recebestes a vossa recompensa. "

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO I

MATEUS, Cap. V, v. 1-12. - LUCAS, Cap. VI, v. 20-26

Sermão do monte

MATEUS: V. 1. Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte, sentou-se e os discípulos o rodearam. - 2. Pôs-se então a lhes pregar, dizendo: - 3. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. - 4. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. - 5. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. - 6. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. - 7. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. - 8. Bem-aventurados os de coração puro, porque verão a Deus. - 9. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. - 10. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus. - 11. Bem-aventurados sereis quando vos cobrirem de maldições, vos perseguirem e, mentindo, disserem de vós todo o mal por minha causa. - 12. Rejubilai então e exultai, porque grande recompensa vos está reservada nos céus; visto que assim também perseguiram os profetas, que existiram antes de vós."

LUCAS: V. 20. Jesus, dirigindo o olhar para seus discípulos, dizia: "Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso é o reino de Deus. -21. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados; bem-aventurados vós, que agora chorais, porque rireis. - 22. Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, quando vos separarem, quando vos carregarem de injúrias, quando rejeitarem como mau o vosso nome por causa do filho do homem. - 23. Rejubilai nesse dia e exultai, que grande recompensa vos está reservada no céu, porquanto assim é que os pais deles trataram os profetas. - 24. Ai, porém, de vós, que sois ricos. pois que tendes a vossa consolação no mundo. - 25. Ai de vós, que estais saciados, pois que vireis a ter fome! Ai de vós os que rides agora, pois que gemereis e chorareis! - 26. Ai de vós quando vos louvarem os homens, porquanto é o que os pais deles faziam aos falsos profetas."

N. 75. A humildade, - a doçura que tem por companheiras a afabilidade e a benevolência, - a resignação nos sofrimentos físicos e morais, que são sempre uma expiação justa, porquanto derivam ou de faltas e imprudências com que o homem agrava suas provações terrenas, ou de existências anteriores, todas solidárias entre si de modo que cada um traz consigo a pena secreta da sua precedente encarnação, - o amor ardente, sério, perseverante do dever por toda parte e sempre, - a tolerância

também por toda parte e sempre, a indulgência para com os fracos e para com as faltas de outrem, a simpatia viva e delicada pelos sofrimentos e dores, físicos e morais, de seus irmãos, - o perdão, do íntimo d'alma, para as injúrias e ofensas, - o esquecimento, mas de maneira tal que o passado fique morto tanto no coração, como no pensamento, - a caridade e o amor, - a pureza de coração, que exclui não só todas as palavras e ações más, como ainda todos os maus pensamentos, e que só existe quando há abstenção de tudo que é mal, de par com a prática ativa e abnegada de tudo que é bem, assim na ordem física, como na ordem moral e na intelectual, - a moderação, a brandura, - a paciência, a obediência, - a resignação, - a fé, - a firmeza e a perseverança na fé e na prática da justiça, quaisquer que sejam as injúrias, as perseguições físicas e morais que venham dos homens, - o desinteresse, - a renúncia às coisas materiais, como determinantes do orgulho e do egoísmo, dos apetites materiais; das paixões e dos vícios que degradam a humanidade, - a aspiração da felicidade celeste, - o reco-nhecimento ao Criador que reserva grande recompensa aos que cumprirem esses deveres e praticarem essas virtudes, - eis o que encerram aquelas palavras do Cristo. Estudai-as, pois, e ponde-as em prática. Não vos fieis na felicidade terrena, não descanseis nas vossas riquezas, na vossa inteligência. Confiai unicamente no vosso Deus, de quem recebeis todas as coisas.

Que aquele que possui riquezas faça como se fora pobre, as reparta com seus irmãos e viva humildemente; que aquele que tem inteligência faça como a criancinha que espera ser guiada pela mãe, mas que ao mesmo tempo a partilhe com seus irmãos, dando-lhes conselhos salutares e brandos, tirados sobretudo do exemplo; que aquele que está saciado pense nos que têm fome e dívida com eles o pão material que sustenta o corpo e o pão espiritual que alimenta a alma; que aquele que se acha alegre faça como se estivesse triste e associe à sua alegria o irmão que chora, prodigalizando-lhe consolações e tomando parte nas suas dores.

Aquelas palavras se resumem nisto: prática do trabalho, do amor e da caridade, tanto na ordem física ou material, como na ordem moral e intelectual.

Os pobres de espírito são os que só confiam no Senhor e não em si mesmos; são os que, reconhecendo dever tudo ao Criador, reconhecem que nada possuem. Despidos de orgulho, são como o pobre despojado dos bens mundanos. Podem caminhar mais livremente, pois não temem os ladrões que durante a noite assaltam a casa do rico. Apresentam-se nus diante do Senhor, isto é, sem se terem apropriado de coisa alguma, cônscios de que tudo devem à bondade do pai celestial. A humildade lhes aplaina o caminho a percorrer afastando os obstáculos que o orgulho faz surgir de todos os lados.

Tende o coração simples, oh! bem-amados, e humilde o espírito, porquanto a humildade, que é o princípio e a fonte de todas as virtudes, de todos os progressos, abre ao homem a estrada que leva à luz e às moradas felizes, ao passo que o orgulho conduz às trevas e à expiação, ao exílio em mundos inferiores.

Estas palavras de Jesus:

"Bem-aventurados sereis quando os homens vos cobrirem de maldições, vos perseguirem e, mentindo, disserem de vós todo o mal par minha causa; - bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, vos separarem, vos carregarem de injúrias, quando rejeitarem como maus os vosso, nomes por causa do filho do homem."

se aplicavam, como quase todas as que lhe saíram dos lábios, tanto ao presente, ao momento em que ele as dirigia aos discípulos, quanto aos tempos futuros.

Eram e são dirigidas a todos os que pela sua fé em Deus se tornaram alvo de quaisquer perseguições, físicas ou morais; aos que, perseguidos pelas suas crenças, sofrem pela sua fé e triunfam das provações por mais rudes que sejam. Efetivamente, enquanto o vosso mundo se não houver purificado, haverá homens perseguidos por causa da verdade. Os que triunfarem poderão considerar-se bem-aventurados, pois, sobretudo hoje, a defecção é fácil. Os que perseverarem até ao fim receberão grande recompensa.

Espíritas, armai-vos, portanto, de toda a vossa energia. Para o homem, a arma mais perigosa é o ridículo. É a que ele mais teme; é presentemente a que tendes de rebater. Dolorosas são as feridas que ocasiona. Mantende-vos, pois, em guarda e preparai de antemão o único bálsamo que as pode curar: - a fé.

Que a vossa fé vos sustente. Ela vos tornará surdos aos sarcasmos e vos fará achar doçura nos pérfidos processos que contra vós intentarem. A fé constitui a vossa égide; abrigai-vos nela e caminhai desassombradamente. Contra esse escudo virão embotar-se todos os dardos que vos lancem a inveja e a calúnia. Sede sempre dignos e caridosos no vosso proceder, no vosso falar, nos vossos ensinamentos, dando o exemplo do que pregais, e nós vos ampararemos.

Compreendi igualmente bem estas outras palavras de Jesus: "Mas, ai de vós, ricos, que tendes a vossa consolação no mundo!"

A maldição assim lançada pelo meigo e justo pastor não se aplica senão aos que, tudo sacrificando a posse dos bens terrenos, deleitando-se e confiando unicamente no que é material, rejeitam as verdades que se lhes ensinam, repelem seus guias protetores, repelem seus irmãos e se entregam aos maus Espíritos, que deles se apossam.

Jesus disse: - Ai! deles, porque terão que sofrer para resgatar suas faltas passadas e o remorso lhes será tanto mais cruel quanto mais voluntário tenha sido o endurecimento.

Ai! de vós que agora rides, disse também o Suave Mestre, pois que gemereis e chorareis.

Sim, os que riem das verdades lamentarão um dia o tê-las negado. Tudo vem a seu tempo. Deixai que ainda riem à vossa custa. Dia virá em que, arrependidos, os que agora riem pedirão para voltar ao meio de vós como apóstolos da verdadeira fé, da fé espírita, e não mais rirão.

Não vos agasteis, pois, com os risos; antes chorai pelos que zombam de vós,

por isso que bem grandes serão suas penas!

Ai! de vós, disse ainda Jesus, quando os homens vos louvarem, porquanto é o que os pais deles faziam aos falsos profetas.

Quando essas palavras eram dirigidas aos discípulos, os falsos profetas tinham sido, eram e, dado o estado de inferioridade moral em que ainda se encontra a Terra, são neste momento aqueles que, impelidos por maus instintos, por más paixões, oriundas, seja do orgulho, do egoísmo, do interesse material, da cupidez, seja da intolerância ou do fanatismo, trabalham por incutir suas idéias nas almas simples e confiantes. São aqueles que, conhecendo a verdade, a ocultam do povo, a fim de o terem preso e submisso. São os que, compenetrados da verdade, recusam submeter-se a ela por orgulho e pregam o erro, conscientes do que fazem, mas receosos do "que dirão". "Ai! deles!"

Ai! de vós, quem quer que sejais, quando os que escutam as vozes desses falsos profetas e os bendizem, caminhando-lhes nas pegadas, vos louvarem e disserem bem de vós, porque então sereis atraídos pelos seus elogios e a vossa defecção já se deu ou está para dar-se, arrastando-vos para os caminhos do erro e da mentira voluntários, da hipocrisia e da perversão moral.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, Cap. XVI, v. 24-28. -MARCOS, Capítulo VIII, v. 34-38 e IX, v. I -
LUCAS, Capítulo IX, v. 23-27

Meios e condições sem os quais não se pode ver na terra o reino de Deus,
em todo o seu poder

MATEUS: V. 24. Disse então Jesus a seus discípulos: Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - 25, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a encontrará. - 26. De que serve a um homem ganhar um mundo inteiro e perder a alma? Que preço dará o homem para recobrar sua alma? - 27. Pois o filho do homem tem que vir na glória de seu pai, com seus anjos; e então dará a cada um de acordo com suas obras. - 28. Em verdade vos digo: Alguns há, entre os que aqui se acham, que não morrerão sem ter visto o filho do homem vindo ao seu reino.

MARCOS: V. 34. E, chamado para junto de si o povo e os discípulos, disse: Se alguém me quiser acompanhar, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me; - 35, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá, mas aquele que perder a vida por minha causa e do Evangelho a salvará. - 36. Pois, de que serviria a um homem ganhar um mundo inteiro e perder a alma? - 37. E que daria o homem em troca da sua alma? - 38. Aquele que de mim se envergonhar e das minhas palavras, nesta raça adúltera e pecadora, desse o filho do homem também se envergonhará, quando vier, acompanhado dos santos anjos, na glória de seu pai. - IX, 1. E acrescentou: Em verdade vos digo que, entre os que aqui se acham, alguns há que não morrerão sem que tenham visto chegar o reino de Deus em seu poder.

LUCAS: V. 23. E dizia a todos: Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - 24, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a salvará. - 25. Pois, de que serviria a um homem ganhar um mundo inteiro, fazendo-o em seu detrimento, e perder-se? - 26. Aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras, desse o filho do homem também se envergonhará, quando vier na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos. - 27. Em verdade vos digo que, entre os que aqui se acham, alguns há que não morrerão sem que tenham visto o reino de Deus.

N. 193. Compreendi as advertências de Jesus. Sabeis que o devotamento ab-

soluto, a submissão sem limites são as condições únicas mediante as quais chegareis à perfeição relativa que a humanidade pode alcançar. Não era demais, portanto, que ele insistisse neste ponto. Nunca o deveis perder de vista.

Quanto à promessa que fez a seus discípulos, afirmando-lhes que a geração deles não passaria e que muitos dentre eles não morreriam sem ter visto aquelas coisas, vós espíritas deveis apreender o sentido em que cumpre sejam tomadas estas palavras. Como as interpretarão os doutores em teologia? No sentido figurado? Que significação se lhes há de então atribuir? No sentido literal? Onde então achar a verdade delas e a realização do que afirmam?

Para vós, que ouvis e recebeis a revelação que vos faz o Espírito da Verdade, essas palavras, no seu verdadeiro sentido, que é o que espiriticamente se vos revela, eram dirigidas à categoria dos Espíritos que, encarnados naquela época, tinham de chegar, de reencarnação em reencarnação, ao tempo em que o reinado de Deus se estabelecerá realmente na terra, em que o filho do homem, aquele Espírito devotado e meigo, se mostrará em todo o seu esplendor aos homens, bastante puros para lhe poderem suportar o fulgor espírita. As palavras - "não morrerão" - foram empregadas para tornar a frase compreensível às inteligências dos que as escutavam, uma vez que seus Espíritos não podiam apreender, em toda a extensão, a lei do retorno do Espírito à terra e uma vez também que ainda não era tempo de serem esclarecidos a tal respeito.

A maior parte dos Espíritos aos quais Jesus se referia, falando dos que viveriam na terra ao tempo da sua vinda, serão nesse tempo Espíritos purificados e se acharão reencarnados em missão.

Compreendi bem o sentido, em espírito e verdade, de todas as palavras do Mestre, para as quais se vos chama, neste momento, a atenção, palavras que, veladas pela letra, eram apropriadas aos tempos e às inteligências da época, que por elas tinham que ser tocadas e impressionadas: Desde o momento em que se entrega aos gozos materiais, o homem entra para a categoria dos que perdem a alma pelos bens mundanos, dos que a "vendem ao demônio", na frase tantas vezes repetida e mal compreendida. Para vender-se ao demônio e perder a alma, não é necessário que o homem faça, com "o anjo das trevas", isto é, com os maus Espíritos, pactos escritos em caracteres de sangue. Basta que, ultrapassando os limites do necessário, se entregue inteiramente aos instintos materiais da humanidade; pois que, assim, desce abaixo dos irracionais, por ele tão desprezados, mas que, entretanto, guiados por um instinto que também vós possuís, jamais saem dos limites que as necessidades da vida lhes traçam.

O homem não se pertence. Sua existência corporal humana é um empréstimo que o Senhor lhe faz, um meio que lhe concede de se depurar e de mais facilmente chegar até ele. O homem, portanto, assim como não deve apegar-se ao tesouro que afadigosa e conseguiu formar, tampouco se deve apegar ao corpo que traz, pois nenhum dos dois irá com ele para o outro mundo, nenhum dos dois lhe servirá de nada

no outro mundo. Ambos, porém, nesse mundo de provações, constituem um meio, que cada um tem de se experimentar a si mesmo, de cumprir suas obrigações para com Deus pela gratidão, para com seus irmãos pela caridade, para consigo próprio pelo desinteresse e pelo bom emprego de seus bens.

Nem ao corpo, nem ao tesouro deveis apegar-vos exclusivamente, pessoalmente. Cumpre que o vosso corpo constitua para vós, bem como o ouro que tendes em giro, apenas um meio de serdes úteis aos vossos irmãos. Tudo, pois, deveis fazer tendo em vista o adiantamento deles, sem que nenhum cálculo egoístico vos detenha, sem que leveis em conta o embaraço, as contrariedades, os inconvenientes que vos advenham das obras que possais realizar, em bem dos vossos irmãos, com o auxílio do vosso corpo, do mesmo modo que não deveis pensar nas privações que vos imporeis dispondo do vosso ouro em benefício deles. Todavia, preciso é que nem de um nem de outro useis com prodigalidade, mas com critério e ponderação. Tudo, na vossa vida, deve estar submetido a este grande regulador: a razão, razão esclarecida pelo facho do amor e da verdade. Se vos dignardes de consultá-la seriamente, ela nunca vos deixará sem resposta; mostrar-vos-á sempre a linha reta, sábia e segura.

Não custareis de certo a compreender que de nada serve a um homem fazer na terra todos os sacrifícios, desde que não viva conformemente às vontades do Senhor. De que lhe vale, de fato, objetivando a sua felicidade pessoal, sujeitar-se a todas as privações, a todas as macerações que um ritual mesquinho impõe, se lhe falta a caridade para com seus irmãos, o reconhecimento para com o seu Deus, se só o egoísmo o impele a procurar "salvar" a sua alma, se não cogita, para chegar ao bem, da alegria que, observando-lhe os esforços, seu Deus experimenta? Sob a influência de tal egoísmo não se assemelha o homem à criança que, tendo tido a promessa de uma recompensa se bem cumprir os seus deveres, a isso se apegava de todo o coração, ao ponto de não repousar nem dar tréguas ao seu esforço, enquanto não põe a mão no prêmio prometido; e que, não existindo o prêmio ou duvidando dele, cai de novo na indolência e na indiferença, pouco se incomodando com o amor e a satisfação do pai?

Não vos preocupeis, homens, com os vossos corpos mais do que for necessário, nem com as vossas almas de um ponto de vista pessoal. Cuidai dos primeiros como de instrumentos que vos são indispensáveis, a fim de que se prestem, o mais tempo possível, às exigências da causa comum.

Que as vossas almas sejam como as virgens que cercais de cuidados, de ternuras, de vigilância, para as entregardes puras às mãos daqueles que as venham desposar. Que o vosso objetivo, em qualquer ocasião, seja sempre o bem geral dos vossos irmãos, tanto na ordem material, quanto na ordem moral e intelectual, seja sempre a satisfação do vosso Deus.

Não vos pergunteis nunca: que progresso tenho feito para a felicidade eterna? Perguntai antes: que alegria tenho proporcionado ao pai eterno, que espreita todas as minhas ações, todos os meus pensamentos, que rejubila por ver germinar em mim a semente da verdade e do amor, lançada por ele em minha alma?

Oh! filhos bem-amados, que todos os vossos atos, que todos os vossos pensamentos tenham a guiá-los a gratidão ao vosso Deus e o amor aos vossos irmãos; que jamais o egoísmo, o interesse pessoal, manche a pureza das vossas consciências.

"Aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras, nesta raça adúltera e pecadora, disse Jesus, desse se envergonhará o filho do homem, quando vier na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos, pois ele tem que vir e a cada um dará de acordo com as suas obras.

Estas palavras do Mestre abrangiam o passado, o presente e o futuro. Referem-se especialmente aos que, na era nova que se abre diante de vós, depois de terem conhecido a verdade, disfarçarem, pelo respeito humano, ou ocultarem suas convicções. Notai que não censuramos, aqui, aqueles que se vêem, mau grado seu, constrangidos, pelas suas posições sociais, a calar durante mais ou menos tempo seus pensamentos secretos. Esses devem, como os outros, espalhar a verdade, mas com prudência e medida, por isso que, muitas vezes, comprometendo suas existências materiais, comprometeriam igualmente o bom êxito do seu empreendimento. Falamos, sim, dos que temem o ridículo, os gracejos malévolos, dos que não ousam afrontar as atoardas de um meio contrário e se submetem, rindo com os que riem, motejando com os que motejam, receosos de que se lhes diga: Também sois deles! A esses Jesus se dirigirá como se dirigiu a Pedro e, quando o compreenderem, o mal estará feito e a expiação se seguirá. Assim como Pedro, desde que compreendeu, chorou, também os que houverem repellido a Jesus por temor dos homens compreenderão e expiarão. Com relação a eles, isso não será passageira fraqueza pelo desfalecimento da carne, mas prolongado ato da vontade. A expiação se regulará pela duração da falta.

Sim, dos que se não envergonharam de Jesus, desde o seu aparecimento na terra até hoje, também o filho do homem se envergonhou. Esses, porém, não estão mortos. Expiaram primeiramente, depois lhes foi permitido reencarnar, de sorte que fizeram parte das gerações de Espíritos que se têm sucedido no vosso mundo, formando as gerações humanas. Consentido foi que o joio continuasse a crescer ao lado do trigo, para no cadinho da reencarnação tornar-se, a seu turno, bom grão, por meio da reparação e do progresso.

Ainda em vossos dias, neste período da era nova do Cristianismo do Cristo, da era espírita, que vai seguir o seu curso, até à época em que começará a separação do joio e do bom grão, de todos os que dele se envergonharem o filho do homem se envergonhará. Isso se há de dar, porque o respeito humano, de que acima falávamos, ainda existirá e se produzirá. Como outrora, os que se envergonharem de Jesus expiarão, mas não morrerão. Ser-lhes-á também permitido reencarnar na terra, visto que o joio tem que continuar ainda a crescer ao lado da boa semente.

Dos que dele se houverem envergonhado, Jesus se envergonhará até que a

separação do joio e do trigo esteja acabada, até, portanto, ao momento em que ele virá ao "seu reino", na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos, isto é, dos Espíritos que nesse momento o cercarão, Espíritos que são os que o assistem na sua missão e que têm trabalhado pelo progresso do vosso planeta, no qual se estabelecerá então o reino de Deus em seu poder. Nessa ocasião, todos os Espíritos que até aí se conservaram culpados, rebeldes, morrerão para o vosso planeta. Quer isto dizer que não lhes será mais permitida a reencarnação na terra. Eles se verão degredados para planetas inferiores, onde, como condição necessária a que se melhorem moralmente e progridam, a expiação corresponderá à duração da falta.

Também nessa ocasião é que Jesus dará a cada um de acordo com as suas obras. Estareis depurados, tereis progredido, mas não vos encontrareis todos no mesmo grau de desenvolvimento. Se não fora assim, de que serviria o julgamento, considerado do ponto de vista da recompensa? que utilidade teria tido a separação do joio e do trigo, encarada do ponto de vista da expiação e da depuração, que há de preceder àquela separação.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, Cap. X, v. 37-39. LUCAS, Cap. XIV, v. 25-27

Amor da família. - Cumprimento do dever acima de todas as coisas. - Paciência e resignação nas provocações terrenas

MATEUS: V. 37. Aquele que ama a seu pai ou a sua mãe mais do que me ama, não é digno de mim; e aquele que ama a seu filho ou a sua filha mais do que me ama, de mim não é digno. - 38. Aquele que não toma sua cruz e me segue não é digno de mim. - 39. Aquele que acha sua vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a encontrará.

LUCAS: V. 25. Jesus, voltando-se para a multidão que o acompanhava, disse: - 26. Aquele que vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe, a sua mulher, a seus filhos, a seus irmãos, a suas irmãs e até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo; - 27, e aquele que não toma sua cruz e me segue não pode ser meu discípulo.

N. 143. Muitíssimo comentados têm sido estes versículos. Foram, porém, mal compreendidos, ou não o foram judiciosamente por homens que não souberam levar em conta os tempos, os lugares e as inteligências a que Jesus falava. Sem procurarem penetrar-lhes o espírito, detiveram-se na letra, atendo-se principalmente a um termo que, com significação demasiado forte na vossa linguagem, a tradução emprestou ao Mestre. A expressão que na língua hebraica corresponde a esse termo não tem tanta energia e não encontrou equivalente da parte dos tradutores.

Compreendi, primeiramente, em espírito e verdade, conforme ao espírito que vivifica e não segundo a letra que mata, as palavras de Jesus, o pensamento a que servem de roupagem, o ensinamento que delas decorre.

Para o homem, o único interesse deve ser o do futuro de seu Espírito. Se, portanto, um laço humano qualquer é de molde a desviá-lo do caminho que deve trilhar, cumpre se liberte dele.

Não suponhais que Jesus tenha pretendido pregar e que nós vos preguemos em seu nome o egoísmo místico e a secura de coração. Longe disso, pois o homem pode amar a seu Deus acima de todas as coisas e, contudo, ou antes: com mais forte razão, isto é, por isso mesmo, cumprir todas as obrigações que os deveres para com a família lhe imponham, quaisquer que sejam as dissensões existentes entre o pai e o filho, a mãe e a filha: dissensões no modo de pensar.

Ele pode e deve cumprir todas as obrigações humanas no que tenham de mais escrupuloso.

O que Jesus quis fazer sentir é que, por condescendência ou por um interesse

humano qualquer, a ninguém será lícito jamais renegar a lei de amor que ele veio pregar.

Não pratiqueis, portanto, nenhuma ação repreensível, tendo em vista satisfazer a esta ou àquela pessoa, objeto do vosso amor na terra, pois, do contrário, renegareis o vosso Mestre, que a seu turno vos renegará.

"(V. 37 de MATEUS): Aquele, disse Jesus, que ama a seu pai ou a sua mãe mais do que me ama não é digno de mim; e aquele que ama a seu filho ou a sua filha mais do que me ama não é digno de mim."

Aquele que, por agradar a seu pai ou à sua mãe, a seu filho ou à sua filha, cometer um ato contrário aos ensinamentos de Jesus não é digno dele, não pode ser seu discípulo. Jesus personificava e personifica a sua doutrina moral e, por conseguinte, a fé. Como poderia ele, modelo de amor, condenar o amor da família? Certo não vos passa tal coisa pela mente. O Mestre o que fez foi atacar o abuso. Por mais vivo que seja, o amor da família jamais deverá levar o homem a um ato culposo. Admitido que haja atos desculpáveis pelo motivo que os determinou, quantos homens não se julgariam absolvidos de qualquer ação má, desde que pudessem acoitar-se por trás do devotamento à família!

Como lição, Jesus praticava, aos olhos dos homens, o mandamento: honra a teu pai e a tua mãe; mas também lhes lembrava que, acima de tudo, está o dever a cumprir. Recordai-vos da resposta que deu a Maria quando esta e José voltaram a Jerusalém à sua procura e o encontraram no templo entre os doutores. (Tomo I, n. 47, pág. 211-213).

"(V. 38 de MATEUS): Aquele que não toma sua cruz e me segue não é digno de mim. não pode ser meu discípulo."

Aquele, que não aceita com resignação e mesmo com reconhecimento as provações de que está cheia a vida humana, não é digno de Jesus, não pode ser seu discípulo. Jesus as aceitou, para o progresso de todos, como lição e exemplo aos homens, pois nenhuma lhe cumpria sofrer. Assim, cada um deve submeter-se às suas provações em proveito do seu próprio adiantamento.

"(V. 39 de MATEUS): Aquele que acha a sua vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a encontrará."

Estas palavras, dirigidas especialmente aos discípulos, eram, para eles, uma advertência. Objetivavam fazer-lhes compreender que aquele que falisse no desempenho da sua missão, por conservar a vida humana, renunciaria ao acabamento da obra, perderia a vida espiritual; que, ao contrário, aquele que não recuasse diante da morte e a sofresse para levar a cabo a obra, teria a vida eterna.

De modo geral e referindo-as a todos os tempos e a todos os homens, aquelas palavras de Jesus exprimem este pensamento: a vida do Espírito é a única existência real; logo, se, durante a encarnação, o Espírito pratica um ato repreensível tendo em vista conservar o corpo, perderá a vida espiritual, pois fica obrigado a recomeçar suas provações numa nova encarnação. Aquele que, contrariamente, sacrificar o corpo, quando for inevitável, para não falir nas suas provações, receberá, num mundo melhor, a recompensa das provas bem suportadas, à custa até daquele sacrifício.

"(V. 26 de LUCAS): Aquele que vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe, a seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até a sua própria vida não pode ser meu discípulo."

Esta expressão "não odeia", oriunda das traduções, muito forte na vossa língua, não tem, já o dissemos, tanta energia na língua hebraica, onde o termo empregado não encontrou equivalente nos vossos idiomas.

Jesus lançava uma semente que tinha de frutificar em solo árido e ingrato. Precisava, conseqüentemente, que fosse vigorosa, para nele enterrar as raízes. Supondes que se pudesse falar aos homens de então, sobretudo aos hebreus, a linguagem de que vos servis? Imaginais que, daqui a alguns séculos, vossos descendentes não acharão que dizer das palavras que aceitais com admiração? Não tenteis enfiar num povo as vestes de outro. Deixai a cada um o que lhe foi, o que lhe é necessário. Tendes a pretensão de admirar os autores antigos; admitis a linguagem de que usaram, tão diferente da vossa, sob o pretexto de que estava adequada ao século em que viveram e não quereis que seja assim tratando-se da era em que na terra apareceu Jesus, que não falava a sábios habituados às elegâncias e aos apuros de linguagem, mas ao povo, atrasado, material, endurecido que, para se decidir a compreender, precisava ouvir palavras enérgicas e observar exemplos frisantes.

Não; por aquelas palavras não pretendeu Jesus condenar e não condenou o amor da família, mas o excesso que, em tudo, prejudica o homem e o transvia. O homem deve consagrar-se à família, cumprir devotadamente todos os deveres para com ela, mas não deve fazer disso um culto, não deve sacrificar ao amor que consagra a seus parentes os interesses, a felicidade de seus irmãos em Deus. Fora egoísmo.

Jesus, cheio de amor e devotamento para com todos, empregava as expressões que mais impressionassem seus ouvintes, visando libertá-los desse egoísmo e fazer-lhes compreender que, como já o dissemos, devendo ser o futuro do Espírito o único interesse do homem, desde que um laço qualquer humano o possa desviar do caminho que lhe cumpre trilhar, importa que ele se desprenda desse laço. Para ser discípulo de Jesus, jamais será lícito ao homem, sob o pretexto do amor aos seus ou para conservar a vida humana, praticar um ato contrário aos ensinamentos do Mestre, à moral que ele personifica.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO IV

CAPÍTULO XII - Vv. 20-26

Alguns Gentios querem ver a Jesus. - Palavras suas nessa ocasião

Separai estes versículos, obedecendo à ordem dos pensamentos, a fim de vos darmos sobre eles explicações distintas e especiais.

V. 20. Ora, entre os que tinham vindo para adorar no dia da festa se achavam alguns Gentios, - 21, os quais se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida, na Galiléia, e lhe fizeram este pedido: Senhor, quiséramos ver a Jesus. - 22. Filipe foi dizê-lo a André e os dois o disseram a Jesus.

N. 40. Os Gentios, de quem aqui se fala como tendo vindo para adorar no dia da festa, eram estrangeiros recém-convertidos ao Judaísmo. Chamavam-lhes Gentios por serem ainda tidos como infiéis, idólatras. Mesmo passados séculos, os convertidos eram considerados abaixo dos legítimos filhos de Israel, que não percebiam haver mais mérito em fazer a escolha do bem, do que em adotá-lo inconscientemente.

Atendamos previamente a uma objeção que se pode formular, alegando que o Espírito, antes de encarnar, escolhe o meio onde deva viver, as crenças e os cultos a que deva submeter-se, sempre tendo em vista fazê-los progredir, progredindo ele próprio.

Assim é, com efeito. Mas, aquele que, por provação, procurou encarnar num meio mau, diverso do em que deveria viver, submetido a uma ordem de crenças e cultos diferentes dos de que devia partilhar, tem o mérito da iniciativa, desde que logre emancipar-se de tal meio, dessas crenças e cultos, quando a carne lhe obscurece a visão espiritual, ao passo que aquele que se colocou em um meio adiantado e que voluntariamente permanece no statu-quo, esse não cumpre seus deveres e falta às suas obrigações.

Buscai sempre o que possa desenvolver e engrandecer a vossa inteligência. Entrai com ousadia em todas as sendas que diante de vós se abram, mas entrai como viajor prudente, sondando o terreno ao vosso derredor, orientando-vos de modo a não perderdes jamais de vista a estrela polar - Deus, meta que deveis atingir.

O progresso é proporcionado sempre ao grau da inteligência. Deus não exige que o Caledônio tenha seus Vicente de Paulo, mas exige dele que não exagere os sentimentos brutais que o animam, que não seja feroz pelo prazer de o ser. Tudo é proporcionado, repetimos. As obrigações da humanidade estão sempre em relação com as faculdades humanas.

O selvagem que poupa a vida a um inimigo faz tanto quanto o homem civilizado que sacrifica vida e fortuna para salvar um irmão. Relativamente à sua condição, o

sacrifício do primeiro é tão grande, senão maior que o do segundo, e o progresso guarda proporção com o sacrifício.

V. 23. Jesus lhes respondeu: chegada a hora em que o filho do homem será glorificado. - 24. Em verdade, em verdade vos digo que, se o grão de trigo, que cai na terra, não morre, fica só; mas, se morre, produz muito fruto.

Jesus, com isso, aludia ao sacrifício do Gólgota, cujo momento vinha próximo e aos frutos que daria, por efeito da sua missão terrena, congregando todos os homens, então e de futuro, e principalmente nos tempos da era nova que agora se inicia, Judeus e Gentios, sob a bandeira que tem por exergo - Amor e Caridade - mediante a prática da moral pura que ele pregou e que, pelos seus ensinamentos e exemplos, personificou.

Aludia à necessidade da sua morte aparente, mas que os homens considerariam real, como meio e condição de progresso da humanidade terrena, que tinha de ser, pelo reinado da letra, preparada e conduzida à nova revelação, que é a aurora do advento do espírito.

Nada existe, no Universo, sem uma causa primária. A semente produz o fruto, mas, para isso, tem que sofrer as transformações necessárias.

Igualmente, o sacrifício de Jesus não podia dar frutos senão depois que se houvesse consumado.

Então e até aos tempos da revelação atual, que teria sido o exemplo da sua vida, para o homem, se o sacrifício o não completasse?

Que força teriam tido suas palavras, suas exortações à renúncia, ao amor, ao devotamento, se ele não houvesse dado o exemplo dessas virtudes que viera impor aos homens?

Se não houvera sofrido, todos teriam dito: "Que lhe custava fazer o bem, ser puro e virtuoso? Não era, por natureza, um privilegiado? Não era, por sua essência, superior a todos os demais?"

A revelação da sua origem não poderá servir de pretexto para que se lhe neguem o sacrifício e os méritos, embora alguns ousem dizer: "Ele não pode ter sofrido como os homens, pois que não era da mesma natureza destes. Sua passagem pela Terra, suas privações, suas dores, sua morte não são mais do que uma fantasmagoria insultuosa para a humanidade, que ele convida a lhe seguir as pegadas, quando sabe que a matéria humana está condenada à sensibilidade exterior, o que não se dava com a sua, e que o homem está adstrito a uma vida que doloroso lhe é deixar, tanto mais quanto, além do sofrimento, há, ainda, a incerteza da sorte futura, incerteza que, para ele, não existia, sofrimento que não era possível experimentar."

Jesus não pode ter sofrido! Que sabeis a esse respeito, ó homens, que não compreendeis nem admitis senão o que afeta a vossa matéria, que tendes por insignificantes os sofrimentos morais, não obstante alguns de vós os terem rudemente supor-

tado, e que não percebeis até que ponto excedem aos sofrimentos físicos!

O vós, que recusais valor ao sacrifício de Jesus, por não se achar ele revestido de um corpo de carne, perecível como os vossos, abri os vossos próprios corações e perscrutai, com sinceridade, o fundo de vossas almas. Que preferiríeis: suportar a tortura do corpo, ou suportar o desespero de testemunhar a ingratidão, a negrura d'alma, o crime, naqueles a quem mais amor tendes do que a vós mesmos?

Vós todos, que não vos encontrais dominados pelo egoísmo, pais, mães, filhos, criaturas humanitárias que considerais todos os homens como vossos irmãos bem-amados, quais não são os vossos sofrimentos quando vedes aqueles a quem fizestes objeto do vosso mais terno amor vos repelirem com desprezo e vos atirarem pedras?

Jesus não pode ter sofrido como os outros homens, porque não era da natureza destes!

Não, a sua natureza não era idêntica à dos outros homens e por isso ele não sofreu da maneira por que sofrem os habitantes materiais do vosso planeta inferior. Entretanto, por serem de outra ordem, seus sofrimentos não terão sido superiores aos da humanidade terrena?

Seu corpo fluídico, de natureza perispirítica, tangível e visível para os homens, não era suscetível de experimentar a dor material, porque, efetivamente, as sensações que recebia nenhuma relação tinham com a impressão dolorosa que causam a amputação de um membro, a contusão numa parte qualquer do corpo humano. Era, porém, suscetível de receber impressões exteriores que repercutiam no moral com violência, para vós, inaudita. Eis por que vos dizemos que Jesus, vítima voluntária do amor que consagra aos seus protegidos - os homens da Terra, se bem não sofresse do ponto de vista carnal, sofreu violentamente.

Para o avaliardes, esforçai-vos por perceber as sensações que certas naturezas de escol experimentam quando as punge uma dor moral, a profundidade do golpe que recebem quando lhes chega uma notícia má, as torturas por que as fazem passar a ingratidão, a maldade, quando elas vêem os que são objeto da sua mais terna afeição alvo da perseguição ou da calúnia.

Não prefeririam essas almas sensíveis uma dor material ao contínuo sofrimento moral que as despedaça? E, levado a certo ponto, esse sofrimento moral que atinge as proporções materiais do sofrimento do corpo, não as ultrapassa até? Não lhe altera os órgãos, ao ponto de causar a sua decomposição? Não vedes muitas vezes a intranqüilidade, a aflição, a consumição lhes acarretarem a morte, no sentido de que produzem nos seus organismos estragos a que elas não podem resistir? E ainda vos recusareis a reconhecer que certos sofrimentos morais são verdadeiramente intoleráveis?

Quais não seriam os sentimentos de Jesus para convosco? Quais não terão sido a sua mágoa, a sua tristeza, vendo-vos tão ingratos, tão covardes, tão culpados? Ele sofria e ainda sofre. O sacrifício a que se votou dura ainda e durará até que haja reunido todas as suas ovelhas sob as dobras do seu manto protetor.

Não digais: "Para que serve um sacrifício imaginário?" Seu sacrifício foi real e tanto mais real, quanto só o espírito é capaz de sentir sofrimento.

Os sofrimentos morais de Jesus estão em relação com a carência de esforços da vossa parte, para corresponder aos seus.

A sua solicitude por todos vós não data do momento em que ele surgiu entre os Judeus, mas do instante em que o globo terráqueo, desagregando-se do turbilhão ardente onde se achava integrado, se constituiu morada para essências espirituais destinadas a percorrer as fases do seu desenvolvimento, solidário e em correlação com o da matéria. Trabalhando sem descanso desde ali, pelo progresso dos princípios espirituais, então em sua origem, ele os fez progredir até ao ponto de se individualizarem, tendo conduzido ao mesmo tempo o planeta à condição de uma terra primitiva, apropriada ao aparecimento do homem e preparada para a encarnação humana de Espíritos falidos, cujo grau de culpabilidade lhes impunha essa provação rude, mas necessária. Desde então, tem sempre, sem cessar, impulsionado, sobre toda a superfície do planeta terreno, o progresso em todos os reinos da natureza. Desde então, mediante a encarnação, entre os homens, de Espíritos sempre superiores às massas humanas e incumbidos de dar-lhes o impulso, tem ele feito, a todos os que lhe estão confiados, apelos instantes, e que cada vez mais se repetirão, ao arrependimento e ao progresso. Sua solicitude foi sempre máxima, e sempre a mesma e tal se conservará, enquanto não houverdes atingido as regiões superiores a que deveis aspirar.

Como se pode dizer: "A matéria humana está adstrita a uma vida que lhe é tanto mais doloroso deixar quanto, além do sofrimento, ainda há, para ela, a incerteza da sorte futura, incerteza que para Jesus não existia, sofrimento que lhe não era possível experimentar?"

Pretendeis, então, ó homens, rebaixar Jesus ao vosso nível, ao nível da vossa inferioridade moral, que ainda vos não permitiu compreender que o corpo não é, para o Espírito, mais do que uma veste temporária, o instrumento de suas provas, de suas expiações, de seu progresso? que a morte, para o Espírito, é apenas uma libertação, porquanto lhe restitui a liberdade, tal como é restituída ao prisioneiro para quem se abrem as portas do cárcere onde fora metido? que a morte é ao mesmo tempo o começo, a fonte, o meio de um novo progresso?

Não; para Jesus, puro Espírito, sempre Espírito sob o invólucro fluídico, de natureza perispirítica, que tomara e que fizera tangível para ser percebido dos homens, nenhuma incerteza havia quanto à sorte futura. Ele tinha a consciência exata da sua origem, a certeza do futuro. Nenhum desfalecimento sentiu no momento do sacrifício do Gólgota. Conhecia de antemão os resultados que conseguiria e seus caridosos esforços visavam mais as gerações futuras do que as da época. Não sofreu os terrores e as aflições que assaltam o homem, sobretudo o homem material, quando vê aproximar-se a morte, para tirar-lhe a vida da matéria, que lhe fora grato a todo transe conservar. Disse ele que ninguém lhe tirava a vida no Calvário; que de si mesmo a deixava, que tinha o poder de a deixar e de a retomar, em cumprimento da missão terrestre que

Deus lhe confiara, porquanto descera ao meio dos homens para lhes ensinar a viver e a morrer com o objetivo do progresso do Espírito. Deste ponto de vista foi que ele tudo obrou.

A passagem de Jesus pela Terra teria sido uma fantasmagoria insultante para a humanidade!

Reflitam os que se vejam tentados a usar de semelhante linguagem e elevem-se pelo pensamento acima do nível inferior em que ainda se encontram suas inteligências, enfaixadas pela matéria que, obscurecendo-as, as transvia, e compreenderão os vastos desígnios da Providência com relação à humanidade e ao planeta terrenos. Compreenderão a sabedoria infinita do Senhor, presidindo ao progresso dos homens, dando a cada época, a cada era o que lhe é possível comportar, conduzindo as gerações humanas, em sua marcha ascensional, conforme o exijam as necessidades e faculdades de cada época, de cada era, de acordo com o uso que do livre-arbítrio façam os homens, de acordo com suas oscilações, seus desfalecimentos e suas resistências mesmas.

Compreenderão que as revelações, sendo sucessivas e sempre progressivas, são apropriadas, assim como as missões e os acontecimentos culminantes nelas, às necessidades dos tempos, ao estado das inteligências, às aspirações da época; que cada uma dessas revelações produz seus frutos, por meio da encarnação de Espíritos, superiores relativamente às massas humanas e encarregados de as impelir; que as coisas se passam de tal modo que cada revelação prepara a que se lhe há de seguir e é explicada pela que se lhe segue.

Compreenderão que cada uma das que se têm verificado, entregue às interpretações humanas sob o império da letra, tinha que preparar e preparou o advento da que Jesus predisse e prometeu, a do Espírito da Verdade, a atual, que vem explicar segundo o espírito, em espírito e verdade, as que a precederam. Assim, a era nova que diante de vós se abre vai ter seus primeiros anos messiânicos pela encarnação de Espíritos em missão, superiores às massas humanas, incumbidos de as impulsionar, preparando os caminhos para o segundo advento de Jesus, por ele predito e prometido, de Jesus que é, por si só, o Espírito da Verdade, visto trazer consigo o complemento e a sanção da verdade.

Ó homens, consultai a História da vossa humanidade e observai o meio em que surgiu cada uma das revelações que lhe não são dadas. Observai a marcha que seguiu a revelação feita por intermédio de Moisés e dos profetas de Israel, seu desenvolvimento e suas fases. Atentai no advento do Messias, do Cristo, vede como ele foi previsto e preparado por Moisés e pelos profetas; atentai na maneira e nas condições em que se verificou o aparecimento do mesmo Messias; notai que apareceu sob duplo aspecto: com uma natureza e uma origem humanas e com uma natureza e uma origem "milagrosas", extra-humanas, tendo produzido essa duplicidade de aspectos o véu da letra com que aquele aparecimento foi anunciado. Observai a marcha dos acontecimentos e as interpretações humanas a que eles, as profecias e a revelação moisaica

deram lugar, até à aparição de Jesus na Terra. Apreciai a revelação que o anjo fez a Maria e a José e que, ligando-se à que a precedeu, antecede e anuncia aquela aparição. Notai que essa revelação se conservou secreta durante a missão terrena de Jesus e até que chegasse o momento oportuno de ser divulgada, de espalhar-se no seio das massas populares, a fim de produzir os devidos frutos, desenvolvendo-se e percorrendo as suas diferentes fases, até ao presente, sujeita aos esforços e lutas do pensamento e das interpretações humanas. Observai o meio em que Jesus apareceu para cumprir a sua missão terrena, apreciai-lhe as palavras, os atos, a marcha dos acontecimentos e das interpretações humanas a que estes e aquelas palavras e atos deram origem, mesmo enquanto durou a sua missão e depois até aos dias de hoje. Atentai no advento, predito e preparado, do "Espírito da Verdade". Atentai em tudo isso e compreenderéis que o que sucedeu tinha que suceder, como condição e meio indispensáveis ao progresso da humanidade e compreenderéis que soou a hora da revelação atual.

Jesus não podia desempenhar, como Espírito, a sua missão entre Espíritos desencarnados do vosso planeta, para, em seguida, fazê-los baixar a este, purificados e em plena via de progresso. O Espírito que faliu, não o esqueçais, tem que seguir o seu caminho ligado ao corpo terrestre. É uma das condições do seu progresso. Consequentemente, os meios que se lhe proporcionam para realizar esse progresso são de natureza a só poderem ser por ele utilizados na condição de encarnado. O Espírito, é certo, progride fora do corpo material, em estado de liberdade; mas, esse progresso é apenas o resultado do impulso que ele imprimiu a si mesmo para progredir durante a encarnação. É essa uma lei a que não pode esquivar-se, desde o momento em que se condenou a encarnar até o em que deixar de sentir o peso dessa sentença, que é obra sua, pois não passa de uma conseqüência de seus atos.

Eis porque Jesus tanta oposição encontrou. É que o Espírito, tendo o seu livre-arbítrio, livremente recebe, conforme o grau do seu desenvolvimento moral, as boas ou as más influências. Eis porque a missão de Jesus teve que ser cumprida na Terra. Eis porque, repetimos, ele encontrou tanta oposição. Esta oposição estava prevista, era conhecida previamente, mas nem por isso o foi menos. Eis ainda porque a sua missão não se acha concluída e só terminará com a consumação dos séculos.

Aos homens materiais daquela época era necessário, primeiramente, o aspecto humano da revelação e dos sofrimentos materiais, únicos que eles podiam compreender, únicos que para eles tinham valor. Depois então o aspecto "milagroso" da revelação velada pela letra e destinada, por efeito das interpretações dadas às palavras e aos atos do Mestre antes do sacrifício do Gólgota, dadas a este sacrifício e às palavras e atos por ele ditas e praticados desde que reapareceu no mundo até que, pela chamada Ascensão, voltou às regiões etéreas, a levá-los a ver no enviado celeste um Deus, um homem-Deus, sujeito como eles à morte e que experimentara a morte material, os sofrimentos materiais.

Assim compreendidos, o sacrifício do Gólgota, a missão terrena de Jesus tinham que servir para aquela época e que preparar o futuro, preparar o progresso material

e, desse modo, preparar as inteligências para compreenderem os sofrimentos morais, para receberem a nova revelação, que vem, dissipando as trevas da letra com a luz do espírito, explicar, em espírito e verdade, o modo por que se verificou e as condições a que obedeceu a aparição de Jesus na Terra, sua origem e sua natureza espirituais, sua posição espírita com relação a Deus e ao planeta terrestre, sua missão terrena, suas palavras e atos, a grandeza e o objetivo dessa missão; revelação que vem mostrar a categoria que ele ocupa como protetor e governador da Terra, a cuja formação presidiu, encarregado do seu desenvolvimento e do seu progresso, assim como dos da humanidade que o habita e de conduzi-la à perfeição.

V. 25. Aquele que ama a sua vida perdê-la-á e o que aborrece a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna.

Amar a vida é tudo sacrificar ao bem-estar presente, às satisfações da sensualidade, ao orgulho, ao egoísmo. Isso equivale a perder a vida espiritual, por importar, para o que assim procede, em permanecer sujeito à encarnação material.

Aborrecer é uma expressão que, na vossa linguagem, tem uma força, um vigor de que carece o termo que lhe corresponde no idioma hebraico e que neste passo foi empregado, significando apenas não fazer da vida objeto de culto, não sacrificar o que a honra, o respeito e o amor a Deus concitam o homem a ter em conta. O que Jesus quis dizer, servindo-se daquele vocábulo, foi que cumpre ao homem conservar a sua vida espiritual, para caminhar nas sendas que conduzem à perfeição.

V. 26. Aquele que me quiser servir, siga-me; e, onde eu estiver, aí estará também aquele que me serve. Aquele que me serve, a esse meu pai honrará.

Não precisais de explicações. Servir a Jesus é obedecer à lei de amor. Todo aquele que a segue é digno de ser um filho de Deus.